

Ofício nº 159/64

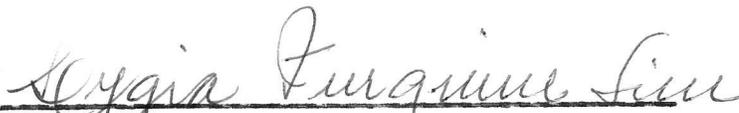
Prezada Senhora,

tenho a grata satisfação de remeter-lhe o material pedido pelo seu ofício nº 777/64, de 24/9/64.

Agradecendo, subscrevo com respeito e distinta consideração.

Atenciosamente

Socorro, 18 de novembro de 1964



Lygia Furquim Sim

Diretora.

EXMA. SRA. ELZA RODRIGUES MARTINS  
Chefe da Secção de Documentação e Intercâmbio  
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
MEC.- INEP.  
Rua Voluntário da Pátria, 107  
RIO DE JANEIRO - GUANABARA

CLASSES EXPERIMENTAIS

I N D I C E

=====

- 1 - Classes Experimentais no Ensino Secundário
- 2 - Compromisso dos nossos Professôres.
- 3 - As Classes Experimentais devem a sua existência . . .
- 4 - Cópia de um relatório.
- 5 - Princípios aplicados nas " Classes Nouvelles " de Sèvres e nas " Experimentais" de Socorro.
  - a - Conhecimento do aluno
  - b - Coordenação de matérias
  - c - Métodos ativos
  - d) - Contátos com a vida
  - e - Descobertas de aptidões
  - f - atmosfera de classe
- 6 - Dois semstres de atividades.
- 7 - Adaptação de um plano.
- 8 - Promoção automática.
- 9 - Planejamento para organização e instalação de um grupo escolar experimental.
- 10 - " Não se faz chamada em Socorro " .
- 11 - Visita da Missão Pedagógica Francêsa.
- 12 - Estudo do Meio:
  - a - Artigo de Mme. Hatinguais, a grande educadora francêsa que nos estimulou e possibilitou a instalação de Classes Experimentais, em Socorro, em 3/3/1959.
  - b - O Estudo do Meio, como fator de integração.
  - c - Pesquisas no artesanato local: esquema, extensão didática, relatório na vila Conti.
  - d - Trabalhos a óleo, madeira e papel em 1º plano: " equipes preparam um estudo do meio na zona rural, e sua realização e relatório final". Mais adiante, " meios de transportes em fazendas, no 2º Reinado."
  - e - Fotografias de " estudos do meio " .
- 13 - Estudo Dirigido:
  - a - Artigo de Mme. Hatinguais.
  - b - Divisão das equipes pela técnica do sociograma.

- c - Horário de estudos dirigidos.
- d - Exposições pelas equipes ( última etapa dos estudos dirigidos )
- e - Fotografias.

14- Coordenação de Matérias:

- a - Artigo de Mme. Hatinguais
- b - Relação de trabalhos excetuados pelos alunos e fotografias.
- c - Alguns catálogos de exposições globalizadas e um exemplar do jornal " Renovação ".

15- Centro de Interêsse: " Os Sertões " de Euclides da Cunha.

- a - Artigo de Mme. Hatinguais.
- b - Resumo de " Os Sertões ". Primeiro contato dos alunos com Euclides da Cunha. Posteriormente, leriam em classe e em sessões de estudos dirigidos, a obra completa.
- c - " Os Sertões ", como centro de interêsse nas diversas disciplina do curso.
- d - Trabalhos em guache e xilogravura.

16- Guia Turístico de Socorro, elaborado pelos alunos da 4ª série Experimental, 1963. Desenho efetuado pelo aluno Sidiel Angelo.



Dr. Gildásio Amado, Diretor do Ensino Secundário no Brasil, falando sobre Classes Experimentais:

AS CLASSES EXPERIMENTAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO

OBJETIVOS- As classes experimentais têm por objetivo ensaiar a aplicação de métodos pedagógicos e processos escolares bem como de tipos de currículo compatíveis com a legislação do ensino médio.

CARACTERÍSTICAS - CONDIÇÕES - São condições para as classes experimentais:

- a) a aplicação de métodos e processos de ensino bem como o ensaio de novos tipos de currículo;
- b) a organização em colégios de idoneidade incontestável e de condições pedagógicas que possibilitem a experiência, sendo particularmente indicados para isso o Colégio Pedro II e os Colégios de Aplicação das Faculdades de Filosofia;
- c) a organização inicial para o primeiro ciclo, podendo porém, estenderem-se, a juízo do Ministério, ao segundo;
- d) uma experiência inicial com um número mínimo de classes ( uma por série, começando da primeira ), podendo ser ampliada depois de verificados os resultados;
- f) a exigência de professores especialmente credenciados;
- g) a assistência especial da Diretoria do Ensino Secundário;
- h) a prévia autorização do Ministério da Educação e Cultura, - através da Diretoria do Ensino Secundário, depois de ouvido o Conselho Nacional de Educação;
- i) o número reduzido de estabelecimentos nos quais serão instaladas.

ORGANIZAÇÃO- As classes experimentais deverão ser organizadas atendendo, entre outras, às seguintes normas gerais:

- a) na organização dos currículos, ter-se-á em vista não a especialização nesta ou naquela direção de estudos, mas a preparação geral com um sólido conteúdo de formação humana e maiores oportunidades de atendimento das aptidões individuais;
- b) maior articulação do ensino das várias disciplinas e maior coordenação das atividades escolares;
- c) número máximo de trinta alunos em cada classe, para que o ensino se possa adaptar melhor a cada aluno;
- d) o número de professores nas classes iniciais do ginásio poderão ser reduzido para evitar os inconvenientes da transição brusca do regime primário para o secundário. Os professores terão assim convívio mais demorado com os alunos, podendo melhor examinar-lhes as tendências a exercerem uma orientação mais eficiente;

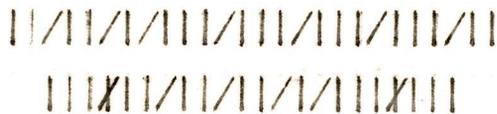
e) reuniões periódicas dos professores de cada classe para a apreciação da classe nos seus aspectos psicológicos e sua melhor e mais homogênea orientação pedagógica;

f) possibilidade de opções que correspondam às aptidões dos alunos;

g) acentuação da função educativa da escola, oferecendo para isso oportunidade aos alunos de maior permanência diária na escola e de participação nas atividades extracurriculares;

h) atividade dirigida, planejada de modo que o aluno dela possa participar ativamente, para adquirir seu método próprio de trabalho e hábitos de vida conscientes e dinâmicos;

i) articulação mais estreita entre professores e pais, tão necessária para a harmonia que deve existir entre a obra educativa da escola e da família.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO " NARCISO PIERONI " DE SOCORRO

COMPROMISSO DOS SENHORES PROFESSORES DAS CLASSES EXPERIMENTAIS DE  
S O C O R R O

De acôrdo com o parágrafo 1º do artigo 3º do Ato nº 11, de 2 de março de 1960, que regulamenta o Decreto nº 35.069, de 11/6/59:

"Artigo 3º: Nos estabelecimentos oficiais de ensino, as aulas das classes experimentais serão ministradas por professores do próprio corpo docente ou professôres admitidos nos termos da legislação vigente, - mediante proposta fundamentada do Diretor

Parágrafo 1º:

A atribuição das aulas a membros do corpo docente será feita a critério do Diretor, recaindo a escolha em professores que disponham a participar do plano pedagógico das Classes Experimentais".

Torna-se claro que:

a) a indicação de professores para Classe Experimental ficará a critério do Diretor.

b) a escolha dos mesmos deve recair sobre aqueles que se disponham participar do plano pedagógico.

Assim sendo e como é fundamental que o trabalho docente seja aí um trabalho de equipe, de colaboração e de aceitação da orientação pedagógica, devem os professores interessados assinar êste compromisso:

1) aceitar na íntegra a orientação pedagógica como responsável pelo planejamento didático.

2) aceitar tôdas as modificações de horário, de técnica de trabalho, de escolha de livros e de textos, de tipos de provas, indicados pela orientação pedagógica.

3) aceitar a orientação ativa do Orientador e do Diretor em aula e sessões de Estudo Dirigido.

Os srs. professores são convidados para esta tarefa e desde que se interessem devem assinar êste compromisso.

Com o desenrolar dos trabalhos serão escolhidos pelo Diretor os professores que satisfizerem o disposto no parágrafo 1º do artigo acima citado

|||||

C L A S S E S    E X P E R I M E N T A I S  
\*\*\*\*\*

As Classes Experimentais de Socorro devem a sua existência ao "Centre International d'Etudes Pedagogiques", de Sèvres, pois, graças a um convite de Mme. Hatinguais, me foi dada a oportunidade de lá fazer o estágio que me habilitou a instalá-las em Socorro. Devem a sua existência também, a D. Marina Cintra que, ainda na antevéspera de sua morte, me enviou o "Parecer nº 31 -- Comissão de Ensino Secundário, lido em 24/2/58, aprovado em 19/3/58, contra os votos dos Conselheiros: Wandick Nobrega e Nelson Romero - Assunto: Criação de Classes Experimentais no ensino secundário - Processo nº 104/58" - com um abraço e palavras de estímulo.

Devem, ainda, a sua sobrevivência ao Dr. Gildadio Amado que foi para nós o apoio único com que contamos no decorrer de 5 anos de luta; a ele devemos tudo que conseguimos realizar, a ele e aos seus auxiliares imediatos, Dr. Cleanto Siqueira e Prof. Antonio Raia.

O governo de São Paulo, em todo período da chamada "experiência de Socorro", se manteve ausente e inteiramente surdo - aos nossos pedidos de auxílio. E, jamais, até o dia de hoje, se interessou em mandar alguém verificar o que se fez e quais os resultados obtidos.

Nunca tivemos uma autoridade, quer do Departamento de Educação, quer da Secretaria da Educação, assistindo qualquer - uma das atividades das classes experimentais. É dizer-se que, - nesse mesmo período, a França nos enviava, regularmente, material, revistas e livros, e, finalmente, nos enviou a sua Missão Pedagógica em visita ao nosso estabelecimento. Missão composta de M. Quignard, Assistente de Mme. Hatinguais; M. Haby, Chefe do Ensino Médio no Ministério da Educação Nacional, e Melle. Félix, professora de Matemática Superior, no Liceu La Fontaine, Paris.

Em dezembro de 1960, o então Secretário da Educação, Dr. Luciano de Carvalho alertado pelo Padre Corbeil, veio até aqui, viu ... e levou os nossos professores, já treinados, para iniciarem atividades de instalação do Ginásio Vocacional, do Brooklin, e nos enviou, em troca, setenta estagiários, sem qualquer espécie de ajuda.

O descaso pelas cousas da Educação não é "a partir de

63", como diz a "Visão" de 23/10/64, em artigo sôbre o Ginásio Vocacional, mas sim a partir do govêrno Carvalho Pinto, infelizmente.

" = " = " = " = " = " = " = " = " = " = " = " = "

" = " = " = " = " = " = " = " = " = " = " = " = "

CÓPIA DE UM RELATÓRIO

As Classes Experimentais de Socorro, - instaladas em 1ª de março de 1959, com autorização federal, dada pelo telegrama nº 1522400 do Sr. Dr. Gildásio Amado, Diretor do Ensino Secundário, recebido a 29/1/59, e autorização estadual, pelo Ato nº 41, de 25/7/59, publicado a 26/7/59 - entram em seu 4º ano de funcionamento, recebendo em dezembro o seu certificado os alunos da primeira turma de classe experimental no ensino oficial do Estado, pioneira portanto.

I - HISTÓRICO

Até o ano de 1954, embora de má vontade, submetia - me, como diretora, ao sistema tradicional vigente, quer do ponto de vista administrativo, quer do ponto de vista pedagógico. Comissionada no DEA, residindo, por conseguinte, em São Paulo, tive a oportunidade de ouvir conferências de Mme. Hatinguais, Inspectora Geral do Ensino na França e Diretora Geral do " Centre International d'Etudes Pedagogiques ", de Sèvres. Eram expostas as velhas idéias de Mme. Montessori, de Decroly, de Dewey, com roupagens novas, e expostas com vibração, calor e entusiasmo; já não eram mais simples idéias mas realidades: as "Classes Nouvelles" eram e são o que eles sonharam. O entusiasmo de Mme. Hatinguais era contagiante, e a semente lançada caiu em bom terreno. Supreendida, dois anos mais tarde, com um convite para um estágio em Sèvres, para lá parti em 1956. Não era eu a única estagiária: centenas e centenas de professores de toda a parte do mundo lá se encontravam e lá buscavam, como eu, orientação e ensinamentos. Após o estágio, apenas um desejo: instalar classes semelhantes no meu colégio e, quem sabe - lá, vê-las difundidas por toda a parte ... Não contava com a burocracia e nem com o comodismo brasileiro.

O ano de 57 passou e quase 58, quando o prof. Contier resolve reunir alguns diretores, - não seguiu o exemplo - francês com o voluntariado - e a isso, atribuo eu, o fracasso das classes experimentais em nosso estado; nada de positivo resultou das diversas reuniões programadas; era fim de governo, e daí o desinteresse de todos ou de quase todos. Em fevereiro

nova reunião de diretores, e desistência de instalarem classes experimentais em seus colégios. Só eu levei adiante a idéia e a 3 de março de 1959, ela foi instalada em cerimônia simples.

Se nos fôsse dado o privilégio de ver o futuro, te ríamos recuado. Obstáculos de toda parte e de toda sorte: artigos pelos jornais, ataques pessoais, calúnias e infâmias, nada pouparam; e da parte do governo, indiferentismo total que perdura até hoje. As Classes Experimentais de Socorro jamais foram visitadas por qualquer elemento oficial, nos seus quatro anos de existência, excetua-se, naturalmente, o então Secretário da Educação, Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, que para aqui veio com o objetivo de escolher pessoal para a instalação de ginásios vocacionais. Em fevereiro de 1961 recebemos a 1ª verba de 5 mil cruzeiros mensais; mas como a Contabilidade costuma impugnar as compras não correspondentes ao "padrão", tivemos que desembolsar cerca de 21 mil cruzeiros, fora todas as despesas que tivemos de fazer afim de não perder o trabalho.

Diante de tudo isto, resolvemos não instalar outra classe em 1961; e em boa hora o fizemos porque perdemos, no início deste ano 5 elementos já treinados; elementos que estão prestando serviços aos ginásios vocacionais.

Iniciamos, então, as aulas de 1962 com 5 professores novatos que não traziam experiência, mas trouxeram boa vontade: aclimataram-se, adaptaram-se e estão prestando ótimos serviços.

Diante da situação criada pela troca de professores, tomei a deliberação de interessar outros elementos da Escola - na divulgação, adaptação e aplicação dos métodos ativos e para isto tomei as seguintes medidas:

a) transformei as meras reuniões de professores em "reuniões de métodos ativos" e foram convidadas a comparecer também as alunas do 3º Normal;

b) coube a estas, sob a orientação da profª. Elzira Valim B. Ferreira, da cadeira de Educação, dividir as primeiras e segundas séries tradicionais em equipes, formadas segundo a técnica do sociograma; e fiscalizar alguns "estudos dirigidos";

c) fazer todos os gráficos do Centro de Interêsse da 4ª série experimental, centro de interêsse que girou em torno de "Os Sertões", de Euclides da Cunha;

d) exposições anuais globalizadas, isto é, um mesmo tema para todas as cadeiras, o que permite aos professores das classes tradicionais verificarem as vantagens da coordenação de matérias.

1) Além dos programas elaborados, resolvemos tentar, já na 4ª série experimental, o Português como polo de coordenação do 2º semestre, o que não nos parecia difícil visto ser do Brasil o programa de Geografia e História. Confessamos que foi uma verdadeira "trouvaille". Todas as cadeiras souberam dentro do Centro de Interêsse : foi a coordenação perfeita, natural, espontânea.

Acrescentamos também, e de acôrdo com o professor da cadeira 2 horas semanais de leitura de Camões, sem análise. Camões, o épico, e Camões, o lírico de "Os Sonetos de Amor", o que foi aceita pela classe que, através da coordenação com história, já o conhecia.

Um dos entraves dos anos anteriores foi a rivalidade entre a tradicional e a experimental, que êste ano foi eliminado, graças a uma aula em comum, neutra: para os alunos, Iniciação Agrícola; e para as alunas, Decoração. Repetiremos com a 4ª série do próximo ano, tal o êxito da experiência.

A 3ª experimental fêz um estudo do meio de "meios de transporte", partindo do ramal da Mogiana, em Socorro, deficitário, e em vias de ser suprimido, até o avião a jacto, no Aeroporto Internacional de Viracopos, Campinas. E em Trabalhos Manuais, esta mesma série apresentou para a 4ª Exposição Globalizada, cujo tema foi o 2º Reinado, uma amostra completa de meios de transporte, figurando, em lugar de destaque, o carro de boi.

### III - P R O G R A M A S

Em relação a êles adotamos o sistema de mimeografá-los e entregá-los aos alunos que se habituram a considerá-los como uma espécie de guia, dado o seu aspecto esquemático. Foi uma nova experiência que produziu resultados compensadores.

### IV - ABOLIÇÃO DAS PROVAS MENSAIS DE NOVEMBRO

Quando da escolha de "Os Sertões" para centro de interêsse, hesitei. Deveria dar a alunos da 4ª série um livro de tal porte ? Mas diante do resultado obtido com os Lusíadas, resolvi, sempre de acôrdo com o prof. Modesto Vasques Aires, que acompanha os alunos desde a instalação da primeira série, tentar a experiência, não sem antes lhes prometer uma nova modalidade de prova para novembro. Consultados os pais, concordaram com a compra do livro. A leitura se processou sempre em classe com o professor, e como se verifica na parte correspondente ao

Centro de Interêsse, as matérias se entrosaram de tal forma que Êles começaram a viver " Os Sertões ", e sem dificuldades algumas, têm apresentado trabalhos dignos de serem lidos sôbre o livro e, em tôdas as matérias. O entusiasmo foi grande; sentiram-se adultos, quando lhes foi exigido um trabalho ou sôbre a botânica em "Os Sertões", ou sôbre a geografia. Desta maneira se tornaram desnecessárias as provas de novembro, substituídas que foram por trabalhos mais interessantes e de maior valia.

#### V= DIVULGAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS

Tôdas as cartas recebidas de Sèvres insistem na divulgação dos métodos ativos e isto me foi possível graças aos convites de entidades particulares ou autônomas, tais como a Faculdade Católica de Campinas, onde falei em maio; a Inspeção Seccional que me convidou para falar sôbre "Promoção Automática"; a Faculdade de Medicina da USP e o Liceu Eduardo Prado.

Iria iniciar, pela revista Anhembi, a publicação de uma tradução dos artigos de M<sup>me</sup>. Hatinguais, bem como do "Centro de Interêsse" de "Os Sertões", mas infelizmente Paulo Duarte não suportou mantê-la por mais tempo a todos os trabalhos se acham engavetados, bem contra a minha vontade, pois temo que se repitam as espoliações de que tenho sido vítima.

Encerrando estas notas, senhor Diretor do Ensino Secundário, tomo a liberdade de dizer-lhe que, diante dos resultados obtidos, resultados que foram além da minha melhor expectativa, sinto-me incapaz de perdoar àqueles que, no meu Estado, se mantiveram indiferentes à experiência de Socorro; e no entanto, bastaria uma palavra de estímulo, uma só que fôsse, para eu continuar a tarefa encetada, tarefa encerrada definitivamente em 1963, com a entrega de certificados à 2ª e última turma de classe experimental.

Socorro, 1/12/62

a) Lygia Furquim Sim  
Diretora

# MÉTODOS ATIVOS

PRINCIPIOS APLICADOS NAS "CLASSES NOUVELLES " DE SÈVRES E NAS  
CLASSES EXPERIMENTAIS DE SOCORRO

- 1 - Conhecimento dos alunos: a) Conselhos de Classe  
b) Reunião de Pais  
c) Dossiers escolares
- 2 - Coordenação das Diciplinas:  
a) Programa de conjunto  
b) Temas de coordenação
- 3 - Métodos ativos :.....a) trabalho dirigido individual  
b) trabalhos de equipes
- 4 - Contactos com a vida: a) Atualização do Ensino  
b) Estudo do Meio
- 5 - Descobertas de aptidões: a) Artísticas - em ligação com o Ensino Técnico  
b) Manuais  
c) Científicas
- 6 - Atmosfera da Classe : a) Autodisciplina  
b) Apreciação do Trabalho.

IIIIIIIIII

## 1 - CONHECIMENTO DOS ALUNOS

### A - Conselhos de Classe:

Êles permitem:

- a) uma ligação orgânica dos estudos, facilitando a concentração do espírito no aluno, favorecendo a unidade de classe.
- b) confronto das observações recolhidas por todos os mestres sôbre cada um dos alunos.

Sua frequência:

1 <sup>as</sup> . e 5 <sup>as</sup> .	um por semana
4 <sup>as</sup> . e 3 <sup>as</sup> .	dois por mês
4 <sup>as</sup> . e 3 <sup>as</sup> .	22 por ano
4 <sup>as</sup> . e 3 <sup>as</sup> .	14 por ano

### B - Reunião dos pais:

Elas comportam:

- a) uma troca de vistas gerais sôbre uma questão de educação. Ex: o trabalho em casa, o ensino da moral
- b) uma conversação particular entre pais e mestres.

Sua frequência:

Uma por trimestre. Além disso, o chefe da equipe de professores recebe tôdas as vêzes que os pais manifestarem vontade de uma entrevista.

### C - Dossiers escolares:

êles foram estabelecidos, tendo em vista:

- a) uma orientação escolar
- b) uma orientação profissional

Êles compreendem:

- 1 - as informações fornecidas pela família .
- 2 - uma análise das aptidões e do comportamento do aluno.
- 3 - as observações trimestrais dos diferentes professores.
- 4 - Os resultados dos testes de psicotécnica.
- 5 - o gráfico dos resultados escolares.

O dossier segue o aluno durante tôda a sua escolaridade.



2 - COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Esta coordenação permite:

- a) uma visão do conjunto do programa
- b) a participação das diversas disciplinas de classe, levando em conta os interesses do aluno.

Passagem do Centro de Interêsse ao Tema de Corrdenação.

|||||

### 3 - MÉTODOS ATIVOS

Estes métodos se propõem:

- Prover as qualidades de espírito e de caráter do aluno.
- Precisar suas aptidões
- Desenvolver suas qualidades creadoras.
- Facilitar sua orientação

#### A - TRABALHO DIRIGIDO INDIVIDUAL:

Ele auxilia:

A aquisição de técnicas.

Ex: Utilização do dicionário  
Estudos do Vocabulário.

A execução de tudo que aprendeu.

Ex: Constituição e emprêgo de fichas de gramática e de vocabulário.

A pesquisa documentária.

Ex: Trabalho de biblioteca executado cada semana sob a direção do professor.

A aprendizagem de métodos de trabalho.

Ex: Como estudar uma lição, estabelecer um plano, desenvolver um "dever" e melhorá-lo.

O desenvolvimento das faculdades criadoras

Ex: Criação de uma história  
Ilustração de um conto

O trabalho dirigido assegura ao aluno um conhecimento melhor e facilita a sua orientação.

#### B - TRABALHOS DE EQUIPE:

Colaboração a um trabalho coletivo, segundo aptidões e gostos do aluno.

////////////////////

#### 4 - CONTACTOS COM A VIDA

##### I - ATUALIZAÇÃO DO ENSINO:

Parte reservada no ensino aos fenômenos e aos acontecimentos mundiais que despertam o interesse do aluno: inundações, lançamentos de satélites, ano geofísico, etc...

##### II - ESTUDO DO MEIO

Observação da natureza e da sociedade sob todos os seus aspectos para que o aluno adquira consciência do meio na qual vive e dos problemas relativos a esse meio. Dêste modo ele se situa no espaço e no tempo .

|||||

#### 5 - PROCURA DE APTIDÕES

DESCOBRIR - CRIAR

Trata-se de descobrir no aluno características individuais em seus domínios particulares, daí a necessidade de uma grande variedade de exercícios.

|||||

Criação de um clima favorável ao desenvolvimento -  
" épanouissement" do ensino.

A - AUTO - DISCIPLINA:

- Atividade bem equilibrada
- Compreensão amigável dos professores
- Confiança dos alunos
- Franqueza recíproca.
- Espírito de boa camaradagem

B - APRECIÇÃO DO TRABALHO:

- Uso de gráficos pessoais.
- Supressão das competições.

|||||/|||||/|||||/|||||/|||||/

|||||/|||||/|||||/

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 2º SEMESTRE - 1959  
NA 1ª SÉRIE EXPERIMENTAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE SOCORRO

Tendo estudado minuciosamente os resultados das observações realizadas nas Classes Experimentais (1ª série), do Instituto de Educação de Socorro no 1º semestre do ano de 1959, na qual realizamos o trabalho de Orientação Pedagógica, notamos, naturalmente, algumas falhas que procuramos corrigir no decorrer do 2º semestre; estas, que resultaram, em primeiro lugar, do fato de ser a obra nova a renovadora, tiveram também como causas a falta de apóio material e assistencial do Governo do Estado, no que se refere a verbas para mobiliário, material escolar, material didático, horas de atividades extras dos professores e que até hoje não foram pagas e a designação do pessoal indispensável.

I - O planejamento do 2º semestre foi apresentado aos srs. professores de forma mais detalhada, e, em reunião, puderam todos compreender de modo mais perfeito as inter-relações da coordenação de matérias, bem como o alcance dos objetivos centrais do trabalho e a responsabilidade que lhes cabia na obra de conjunto.

As sessões de Estudo Dirigido, decorreram no 1º semestre sob nossa inteira responsabilidade, eu, como Diretora e as professoras: Maria Nilde Mascellani, Orientadora Pedagógica e Olga Thereza Bechara, auxiliar da Orientadora.

Não nos foi possível receber a colaboração dos professores neste particular, pois, além de não dominarem ainda esta nova técnica pedagógica, não podiam trabalhar, por motivos óbvios, sem a devida remuneração. Contudo, contávamos com o interesse de dois professores que estavam dispostos ao trabalho gratuito.

A falta de uma regulamentação, que desse ao Diretor o direito de escolher professores fora do Estabelecimento, caso os do quadro efetivo não satisfizessem, provocou vários problemas de não aceitação do planejamento didático, como ocorreu com o professor de desenho do 1º semestre que, felizmente, se removeu no mês de junho; do professor de Inglês que ainda permanece (1959) e do de Ciências que, parece, vai desistir, pois que não se interessa pelo trabalho.

Percebemos que as falhas nas cadeiras de Desenho e de Tralhos Manuais feminino seriam facilmente superadas no 2º semestre pela iniciativa, preparo e interesse dos novos professores que para cá vieram, removidos por concurso.

Procurei esclarecer os Srs. professores, em reuniões, denominadas - Conselhos de Classe, quanto aos problemas que surgiam tais como: método -

de trabalho, conduta dos alunos em classe, medidas de aproveitamento, etc.

Estas foram poucas, pois os professores, desajustados ao planejamento, questionavam em lugar de apresentarem sugestões ou críticas construtivas. Preferi intercalá-las a entrevistas, nas quais tratei com cada um os assuntos que lhes interessavam diretamente.

O trabalho dirigido, por sua vez, poderia ser melhor desenvolvido se contássemos com a colaboração e disponibilidade de maior número de professores, o que só sucedeu no 2º semestre.

De posse destas conclusões e de observações relativas ao aproveitamento dos alunos na 1ª série estabelecemos os:

II - OBJETIVOS DO TRABALHO NO 2º SEMESTRE:

quanto ao planejamento didático

quanto à forma de despertar maior interesse entre os professores.

Notamos, desde o início, que os alunos da 1ª série, (aprovados, alguns, arbitrariamente nos exames de admissão) trazem do curso primário e dos cursos de admissão, além do precaríssimo preparo nas técnicas fundamentais do programa, vícios de aprendizagem e conceitos, inteiramente falsos, de princípios aritméticos, de redação e aplicação gramatical.

Não me compete discutir aqui as causas desta situação, mas a realidade é que os objetivos de ensino na 1ª série sofrem considerável limitação. O trabalho é destruir para construir. Atacados alguns hábitos negativos em relação à solução de problemas aritméticos e ao cálculo mental; revistas as principais categorias gramaticais estruturando-as em função dos textos estudados; depertada a atitude de interpretação constante de tudo o que é lido, lancei como objetivos básicos no 2º semestre:

1) Melhoria dos trabalhos de redação.

Através de: crítica dos mesmos feita pelos alunos; descoberta de todos os exercícios gramaticais que o trabalho oferece; leitura de textos, cujos autores focalizaram as mesmas realidades.

2) Desenvolver o raciocínio.

Através da construção mais intensiva de problemas, tirados de situações vividas imediatamente pelos alunos; exercitar o cálculo mental.

3) Dar vida e valorização social às técnicas de expressão

desenho, pintura, trabalhos manuais. ( a impressão que as crianças trazem é a de que estas matérias preenchem apenas horas do horário ).

Além deste objetivos de caráter particular que correspondem as nossas condições reais e regionais, apresentamos os de:

III - PLANEJAMENTO DE COORDENAÇÃO ENTRE AS MATERIAS

Os objetivos do planejamento de coordenação são: levar o aluno à aquisição da cultura humanística e ao mesmo tempo facilitar-lhe a integração social, fazendo-p descobrir sua atuação na sociedade e os modos de

melhor rrealizá-la.

Para atingir o primeiro objetivo temos o estudo do homem, sua história, sua contribuição artística, científica ou técnica; para atingir o segundo, elaboramos o estudo do meio em que o educando vive.

Em continuação à linha histórica, apresentada no 1º semestre, temos o estudo da Grécia e de Roma ( para o estudo do homem).

Para o estudo do meio serão desenvolvidas as duas últimas fases da pesquisa sobre a Cidade de Socorro: 2ª fase- comparação com Termas de Lindóia - 3ª fase: conclusões práticas e relatórios do trabalho.

#### IV- PROGRAMAS EM COORDENAÇÃO

1º Objetivo-

Polo de coordenação para estudo do homem.

História - cultura grega

na antiguidade: a política

as guerras

a literatura

os filósofos

a arte e a ciência

Centro de interesse nesse estudo: a viagem de Ulisses.

Coordenação com:

PORTUGUÊS- lendas gregas, fábulas de Esopo, estudo da mitologia, estudo dos prefixos gregos nas palavras portuguesas.

RELIGIÃO - Os deuses do paganismo. A expansão do cristianismo; as viagens de São Paulo, Apóstolo.

GEOGRAFIA- Mapa da Grécia Antiga

CIÊNCIAS - As figuras que se destacaram na ciência na Antiguidade Clássica.

MATEMÁTICA-Problemas sobre a cronologia. Fatos matemáticos ligados aos matemáticos da Grécia Antiga.

EDUCAÇÃO MUSICAL- A música grega na Antiguidade. Usos, instrumentos, festas. O Teatro.

DESENHO - Painel sobre a viagem de Ulisses. Desenhos e pinturas de instrumentos de guerra e de arte grega. Xilogravuras com motivos gregos.

Impressão de uma cortina com motivos gregos.

ATIVIDADES MANUAIS- Confeção de uma miniatura do Cavalo de Troia.

Confeção de instrumentos simples e de vestimentas.

EDUCAÇÃO FÍSICA E JOGOS- Estudo dos jogos Olímpicos.

!!\*\*\*\*\*!!

#### POLO DE COORDENAÇÃO PARA ESTUDO DO MEIO

CIÊNCIAS - 2ª fase da pesquisa - Água Radiativa e Socorro como Estância.

Estudo comparativo da Estância de Lindóia.

Coordenação com:

GEOGRAFIA - Topografia da Cidade de Lindóia

MATEMÁTICA - Problemas sobre dados obtidos nos hotéis e prefeitura de Lindóia.

HISTÓRIA - Histórico do Município de Lindóia.

RELIGIÃO - Festas religiosas regionais

PORTUGUÊS - Leitura do Plano Diretor. Ditado. Comentários.

Redação de relatórios e entrevistas feitas em Lindóia.

EDUCAÇÃO MUSICAL - Melodias populares: "Tardes de Lindóia"

DESENHO - Desenho de imaginação e do natural. Vistas de Socorro em quadrinhos xilogravados.

ATIVIDADES MANUAIS - formas de produção artesanal observadas em Lindóia. Estudo comparativo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - Valor da estação de águas: água, ar, paisagem.

Duração: De agosto a setembro.

Polo de Coordenação

HISTÓRIA - Roma: As conquistas  
Os Imperadores  
As guerras  
A política  
Os costumes e a sociedade  
A arte  
As letras.

Coordenação com:

PORTUGUÊS - Textos sobre costumes romanos  
Trechos de discurso de Cícero  
Estudo da Mitologia greco-romana.  
Palavras portuguesas de prefixo latino  
Vergílio e Horácio - traços literários

RELIGIÃO - Expansão do cristianismo em Roma. As perseguições. A Igreja nas catacumbas. Os mártires.

GEOGRAFIA - Mapa do Império Romano

MATEMÁTICA - Problemas com dados fornecidos pelo assunto.

CIÊNCIAS - X

EDUCAÇÃO MUSICAL - A música romana. Instrumentos. As festas do povo. Os espetáculos circenses.

DESENHO - Desenho e pintura de aspectos da cultura romana. a lenda da fundação, os soldados, os costumes, a arquitetura.

ATIVIDADES MANUAIS - Trajes romanos, escudos, capacetes, maquete do templo romano.

- continua -

EDUCAÇÃO FÍSICA- Preparo dos guerreiros romanos.ESTUDO DO MEIO

Polo de coordenação:

CIÊNCIAS- 3ª fase da pesquisa - Conclusões e resultados com participação de todas as equipes.

Elaboração do relatório final.

PORTUGUÊS- Correção do relatório.

\* \* \* \* \*

V - COMO FOI DESENVOLVIDO O PLANEJAMENTOAULAS

A distribuição de aulas no 2º semestre enquadrou-se ao mesmo esquema elaborado inicialmente com horas atribuídas às diversas matérias e horas destinadas a estudo, leitura livre, planejamento de pesquisa, debates, etc.

Segundo o planejamento elaborado no início do ano, após o capítulo referente a Hebreus, seguir-se-ia Grécia, e depois Roma, encerrando o ciclo histórico para a 1ª série de acordo com a coordenação para estudo do homem.

O polo de coordenação que visa o " estudo do meio " e a cultura especializada, daria prosseguimento à pesquisa sobre a Água Radioativa ( Socorro é considerada Estância mas não oferece condições de conforto para tal ), chegando às considerações gerais (

Entretanto, no setor do ensino oficial, precisamos contar com ocorrências que independem de planejamento ou de nossa particular iniciativa e que às vezes prejudicam o bom andamento dos Trabalhos. Referimo-nos à demora que enfrentamos na designação da professora de História para o 2º semestre, o que, conforme explicamos no capítulo referente a " Atividades Diversas Cadeiras ", retardou o desenvolvimento do material planejado. - Por esse motivo e também porque o estudo sobre a Grécia despertou grande interesse, resolvemos deixar Roma para o próximo ano.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS DIVERSAS CADEIRAS

PORTUGUÊS- Estudo da literatura grega ( mitologia, fábulas de Esopo, comentários da Odisséia ) ; estudo dos prefixos de origem grega nas palavras portuguesas.

Descrições de belezas naturais da região, composições de conteúdo imaginário, composição com diálogo inspirado nas fábulas; leitura e interpretação de poesias e textos de autores nacionais, leitura e análise do Plano Diretor.

MATEMÁTICA - Problemas sobre cronologia com localização temporal dos fatos históricos. Soluções e descobertas dos matemáticos gregos. Construção e solução de problemas com dados obtidos na pesquisa sobre o Plano Diretor em Termas de Lindóia. Problemas sobre

a distância que separa Socorro das cidades vizinhas. Levantamento de formas e medidas da sala de aula e do edifício escolar. Estudo de medidas de comprimento, de área, noção de porcentagem. Dedução de fórmulas sobre as figuras geométricas encontradas.

Estudo de frações ordinárias e decimais.

Aprendizagens ocasionais:- as noções sobre porcentagem foram sugeridas e fixadas com os resultados percentuais de votos, na ocasião das eleições e através do número de acertos e erros nas provas objetivas para cálculo de apreciação obtida nas mesmas.

Sendo a professora da matéria, licenciada em Pedagogia, interessou-se desde cedo, e muito nos auxiliou na avaliação dos resultados de aproveitamento e no Estudo Dirigido. Conseguiu grande interesse da classe e realizou todo trabalho sugerido, através do método ativo, fazendo com que os próprios alunos descobrissem em meio à tarefa proposta novas possibilidades de aprendizagem.

HISTÓRIA: Através do método ativo foram as equipes encarregadas de pesquisar todos os aspectos da matéria proposta, o que foi feito em sessões de Estudo Dirigido, onde puderam os alunos coletar toda documentação e organizar suas fichas de leitura.

Nas horas destinadas às aulas, cada equipe expôs o assunto preparado, o que despertou grande interesse da classe; as outras equipes deviam entregar à professora uma apreciação sobre o conteúdo e a exposição dos colegas.

Dado o interesse despertado em torno das coisas da Grécia não pôde a professora passar para o estudo de Roma, pois caso quizesse fazê-lo, seria obrigada a acelerar o ritmo dos trabalhos com prejuízo para o aproveitamento.

Este atraso no programa se deve também à não designação pelo Departamento de Educação, da Profa. Julieta Neves e Silva, conforme fora prometido. A citada professora regou a classe no 1º semestre e desempenhou-se muito bem; mas em junho foi assumir sua cadeira efetiva noutra cidade do interior do Estado. Assim sendo as aulas de História foram reiniciadas (dentro do Planejamento) somente em Setembro.

O estudo de Roma ficará para o início do próximo ano, com pequenas instruções, afim de não ser prejudicado o plano de coordenação vertical.

A nova professora realizou com a classe, particular estudo da viagem de Ulisses; tema que foi objeto de um painel feito em têmpera e " gouache" na dadeira de Desenho.

A professora altamente interessada em aprender os novos métodos saiu-se a contento, embora fosse essa sua primeira experiência de magistério.

7

GEOGRAFIA: Programa mínimo exposto no 1º relatório. Estudo de coordenação sobre a topografia de Têrmas de Lindóia e características gerais da região que comporta as cidades de Serra Negra, Lindóia e Socorro.

Estudo geográfico do roteiro de Ulisses ( coordenação com história ).

Confecção de desenhos cartográficos da matéria.

Dado o grande interesse da classe, o que se verificou pela intensa participação nas aulas e pela colaboração através de revistas, recortes de jornais e albuns de figurinhas, foi organizado um debate de caráter eliminatório entre as equipes. O preparo de cada sessão do debate obrigou as equipes a um estudo muito sério da matéria.

A professora tem se dedicado à aprendizagem de novas técnicas de ensino e tem sido muito cuidadosa na observação do comportamento dos alunos, o que muito nos auxiliou.

RELIGIÃO : O programa de Religião ( aspecto histórico ), caminhou em -- coordenação com História Geral. Assim sendo, como o assunto dado em História foi a Grécia, destacamos: Os deuses do paganismo, a expansão do cristianismo na Grécia. As viagens do Apóstolo São Paulo.

As equipes realizaram pesquisas bibliográficas, fizeram fichas de leitura, expuseram-nas aos colegas, objetivando as explicações com mapas que traziam o roteiro das viagens de S. Paulo, - até a Grécia, e por elas confeccionadas.

Em todas as aulas foi feito comentário sobre o Evangelho, de, acôrdo com a liturgia do tempo. A classe é composta de alunos pertencentes à Igreja Católica Apostólica Romana, com uma única exceção.

Em coordenação com o Estudo do Meio, fez-se um estudo da festa regional em Socorro, denominada Festa de Agosto e levantou-se mais uma vez o aspecto folclórico-religioso dessa festividade. Essas aulas foram ministradas pela Orientadora Pedagógica.

INGLÊS : Como programa de língua estrangeira, destinado a alunos que iniciam esta aprendizagem, o de inglês acompanha os programas conhecidos de 2ª série do regime tradicional.

O que caracteriza a diversificação é a liberdade de textos que se impõe como necessidade numa classe experimental.

Como tivemos sérios problemas em relação ao professor da matéria, que de modo algum está em condições de ensinar em Classe Experimental, pois apresenta dificuldades de ajustamento mesmo nas classes de regime tradicional, os resultados foram comprometidos embora tivéssemos procurado suprir estas falhas com aulas adicionais e sessões de Estudo Dirigido. Não pudemos dispensá-

lo porque nenhuma regulamentação houve até o final de 1959 que nos permitisse fazê-lo.

CIÊNCIAS: Para o trabalho de coordenação foi solicitado ao professor e levantamento da contribuição grega no campo científico, no período da Antiguidade Clássica.

Embora a matéria pelo seu próprio conteúdo seja de grande interesse, não conseguimos resultados satisfatórios, o que atribuímos à falta de integração do professor no novo regime, e mesmo a resistência que apresentou ao planejamento didático.

Mesmo assim a classe realizou o trabalho que competiria à Cadeira de Ciências, em sessões de Estudo Dirigido, assim como a pesquisa sobre a Água Radioativa, sob a supervisão da Orientadora Pedagógica.

EDUCAÇÃO MUSICAL: A aprendizagem em Educação Musical, realiza-se principalmente pela audição de discos, após a qual os alunos são convidados a um trabalho de apreciação estética. Esta tarefa precede a pesquisa bibliográfica e às informações da professora. A classe entrou em contacto não só com a música grega mas com autores nacionais e estrangeiros da atualidade.

A professora da Cadeira incentivou também o comentário de recortes de jornais e revistas trazidos pelos alunos. Em coordenação com o estudo do meio foram ensaiadas algumas melodias folclóricas.

Após um ano de observação a professora propõe que se faça a sessão de audição, separadamente para as equipes, afim de que a "compenetração" musical se processe de maneira mais perfeita. Pelas observações feitas, conseguimos valiosas informações sobre o interesse de alguns alunos pela música.

O aspecto histórico do assunto é sempre pesquisado em obras de História da Música, do que resultam fichas de leitura.

DESENHO E PINTURA: Aproveitamento surpreendente notamos na cadeira de Desenho neste segundo semestre, regida por novo professor. Os trabalhos de coordenação com História surgiram a confecção de desenhos isoplados e painéis que favoreceram a aprendizagem de diversas técnicas de pintura: painel sobre a Viagem de Ulisses e aspectos da cultura grega( o teatro, instrumentos de arte e de guerra ).

Em coordenação com Ciências ( estudo do meio ) foram confeccionados painéis com desenhos da paisagem local e festas regionais. Além disso, o professor da Cadeira orientou a Classe na técnica da xilogravura, o que permitiu que as equipes confeccionassem uma cortina com estampas impressas, utilizando motivos históricos já estudados e colaborassem numa página em quadrinhos do Jornal Escolar. As duas séries de quadrinhos xilogravados apresentadas nos jornais de 1959 foram: Vida e época de D. Pedro I

e Plano Diretor da cidade de Socorro.

O amor à arte e ao ensino apresentam-se conjugados na personalidade do professor de desenho, de modo que os resultados alcançados ultrapassaram as expectativas, além do que, a observação sobre a aptidão artística dos alunos foi preciosa colaboração para a Orientação Educacional.

ATIVIDADES MANUAIS: Nessa cadeira foram propostos para coordenação, os seguintes trabalhos; Miniatura do Cavalo de Tróia

O Barco de Ulisses

Confecção de instrumentos simples

Vestimentas gregas

Conseguimos especial interesse das meninas que procuraram realizar a contento não só estes trabalhos mas outros sugeridos pela professora e observados nas Lojas de Souvenirs de Termas de Lindóia, quando lá estavam para o estudo do meio.

Notamos entretanto que o parcial desinteresse dos meninos por essas atividades decorreu da falta de incentivo do professor

EDUCAÇÃO FÍSICA E JOGOS: No plano de coordenação foram estudados os Jogos Olímpicos. Para os meninos as sessões de educação física seguem o ritmo normal de marchas e exercícios ao ar livre. As meninas ao contrário tiveram jogos leves e jogos de salão.

SESSÕES DE ESTUDO DIRIGIDO: Conforme dissemos inicialmente, grande foi a dificuldade da orientação com os professores no sentido de levá-los ao domínio da técnica. No 2º semestre porém, conseguimos o interesse das professoras de matemática, geografia e educação musical. Assistiram várias sessões e nos auxiliaram, tendo no fim do ano dominado bem a técnica executado a tarefa. Entretanto, não conseguimos equilibrar um número ideal de sessões de Estudo Dirigido para varias materias.

quanto à dosagem dessas sessões tivemos resultados surpreendentes, pois os alunos que, inicialmente apresentavam concentração de atenção pelo curto espaço de 40 minutos ou 1 hora, chegaram a trabalho intelectual maciço de 2 horas a 2 horas e meia.

Assim concluímos mais uma vez: " em condições normais o hábito do trabalho aumenta a resitência à fadiga".

Os alunos organizaram seus arquivos de trabalho intelectual através de fichas de leitura feitas nos Estudos Dirigidos.

## VI - TRABALHO DIRIGIDO

com a finalidade de facilitar a socialização do educando, levando-o à melhor compreensão de seu papel atuante no meio, cuidamos com particular interesse do Trabalho Dirigido.

A equipe enfrentou, inicialmente, os problemas naturais de desajustamento no trabalho de grupo, pois estas crianças, saídas do Curso

primário, trazem, na maioria, os traços de conduta resultantes de disciplinas rígidas, quase militar. A liberdade, oferecida desde o início, -- possibilitou o aparecimento de reações de comportamento as mais variadas; entre elas as formas indesejáveis e negativas que foram objeto de estudo para orientação educacional. A mesma liberdade, entretanto, possibilitou o desenvolvimento social de muitos alunos, aparentemente tímidos e receosos, que, hoje, compreendem bem o espírito da vida em grupo, apresentam razoável grau de iniciativa, exercendo alguns, até, funções de chefe de equipe.

Houve no decorrer do 2º semestre melhor compreensão das funções de liderança e cooperação; Os chefes são agora escolhidos, mais pelo espírito democrático e cooperador, mais pela capacidade de realização do que pelos interesses de amizade ou pelo poder das aparências. O espírito crítico, decorrente da experiência de trabalho e do contacto social, revela à pequena comunidade quais são seus legítimos líderes.

Com o desenvolvimento intensivo do espírito de grupo, tivemos receio de um "insulamento" das equipes; as primeiras manifestações neste sentido foram abafadas por participação constante de membros representantes de outras equipes no trabalho destinado ou escrito por uma delas.

As atividades, consideradas como Trabalho Dirigido, foram orientadas pela Orientadora Pedagógica, auxiliada pelos professores de Matemática, Desenho e Geografia.

No 2º semestre foi desenvolvida a 2ª fase da pesquisa sobre Água Radioativa. Coletados os dados sobre as condições de Socorro, as equipes foram levadas a Termas de Lindóia para obtenção de informações que lhes possibilitassem o trabalho de comparação.

Os resultados obtidos foram expostos oralmente à toda classe, cabendo a cada equipe a discussão da tarefa que lhe foi determinada.

Os dados gerais sobre topografia, economia, turismo, artesanato, foram organizados em relatórios ilustrado com fotografias tiradas pelos alunos.

Dois torneios movimentaram a atividade escolar: o 1º sobre todos os tópicos estudados em Geografia e o 2º sobre o Plano Diretor da Cidade de Socorro.

A observação dos trabalhos possibilitou-me o estudo mais profundo do comportamento dos alunos: elaboração das regras do torneio, escolha do juiz, escolha do secretário, atuação das equipes quanto à obediência aos princípios estabelecidos, críticas à atuação do juiz etc.

Na cadeira de Desenho e Pintura foram elaborados vários painéis, históricos e paisagísticos. Cada equipe se incumbiu da confecção de um, o que exigiu a participação de todos os membros no planejamento, pintura e acabamento.

Dadas as dificuldades encontradas pela Cadeira de Português em relação à qualidade de redação dos alunos vindos do Curso Primário, decidi -

desenvolver um trabalho de adaptação de obras infanto juvenis com as equipes.

Os livros foram lidos, comentados, resumidos e transformados em nove-linhas que pudessem ser apresentadas em " teatro invisível".

VII - ORIENTAÇÃO DE PROFESSORES

A orientação dos srs. Professores de Classe Experimental foi feita mais amíúde no 2º semestre, através de reuniões realizadas no estabelecimento. Duas delas foram de caráter administrativo, pois a falta de regulamentação por parte da Secretaria da Educação favoreceu a existência de vários problemas dessa natureza.

Nas outras, consideradas Conselhos de Classe, foram tratados vários assuntos: método ativo, estudo dirigido, técnica de observação da conduta dos alunos.

Além disso alguns professores observaram nosso trabalho nas sessões de estudo dirigido e aprenderam a fazê-lo.

A equipe acompanhou a atuação de alguns deles em relação ao método ativo e podemos fazer boas referências neste particular às professoras de Geografia e de Matemática.

VIII - ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Ficaram sob a responsabilidade da equipe as seguintes tarefas:

- 1) Planejamento de coordenação de matérias
- 2) Direção dos Conselhos de Classe
- 3) Acompanhamento do trabalho realizado pelos srs. professores.
- 4) Sessões de Estudo Dirigido
- 5) Planejamento e execução do " estudo do meio " com as equipes de alunos.
- 6) Direção das reuniões de pais.
- 7) Entrevistas com pais e alunos.
- 8) Acompanhamento da dinâmica social da classe:
  - a) relações nas equipes
  - b) relações inter-equipes
  - c) relações equipes-professor
  - d) grau de integração social
  - e) grau de realização social
- 9) Orientação de, consuta e de estudo:
  - a) levantamento das formas predominantes do comportamento
  - b) aplicação de questionário:
    - de preferência nos estudos
    - de preferência profissional
  - c) entrevistas:
    - com os pais
    - com os alunos
    - com os professores

- d) distribuição de atividades extra-programa com fins de ajustamento psico-social
- e) orientação de leituras
- f) acompanhamento do aproveitamento escolar.

10) Organização dos prontuários, das fichas de observação psicológica dos boletins mensais ( Ficha de Aproveitamento Escolar), sob forma de gráficos.

Nêste trabalho a colaboração de todos os elementos da equipe tornou-se mister.

IX - P R O M O Ç Ã O

Omitimos neste relatório as informações referentes à documentação dos alunos para fins de promoção, pois as mesmas foram inseridas no relatório do 1º semestre de 1959.

Apesar de tôdas as contingências exaustivamente expostas no início dêste relatório, obtivemos bons resultados. Consideramo-los bons, tendo em mira o nível de aproveitamento desejável para uma 1ª série do Curso Secundário; encarados, entretanto, em face do mau preparo com que chegam os alunos, com defeitos gravíssimos em aprendizagem básicas como leitura e aritmética, habituados a um regime disciplinar defeituoso, podemos dizer que superaram nossas expectativas e poderão ser considerados ótimos em nosso meio.

De 29 alunos matriculados tivemos 25 aprovações e uma transferência no meio do ano por mudança de domicílio. A distribuição de promoções resultou na seguinte porcentagem:

Aprovações-	67,8%.....	grau <u>médio</u>
	7,1%.....	grau <u>bom</u>
	7,1%.....	grau <u>superior</u>
	7,1%.....	grau <u>ótimo</u>
Reprovações-	10,7%	
Aproximações percentuais	- 0,2%	

Na parte do prontuário referente ao aproveitamento escolar elaboramos um esquema que, julgo, muito auxiliará a orientação profissional. Reproduzo abaixo seus itens:

Nome.....

Série.....data.....

Grau de promoção.....

Matérias de tendência geral.....

Aproveitamento em:

Línguas.....

.....

Ciências.....

.....

Assuntos Históricos.....  
 .....  
 Artes.....  
 .....

Este esquema permitirá uma visão completa e sintética das tendências centrais de aproveitamento de 1ª a 4ª série.

X - D I V U L G A Ç Ã O

Por se tratar de trabalho inteiramente novo, sujeito portanto a constantes revisões no que se refere à parte móvel do planejamento, e mesmo porque nunca tivemos por objetivo, conseguir aprovação social antes da observação dos resultados, nossa atitude foi mais de silêncio do que de propaganda.

Contudo à medida que o plano se desenvolvia notávamos a mudança de atitude nos alunos, o grande interesse manifestado pela maioria e o grau superior de aproveitamento pelas produções escolares.

A esta altura permitimos que se fizesse uma reportagem sobre nossa Classe Experimental, reportagem que decorreu do interesse do reporter especializado de " A Folha de São Paulo ".

Posteriormente, atendendo ao convite do Sr. Inspetor Seccional de Campinas ( Diretoria do Ensino Secundário- MEC.) D. Lygia Furquim Sim, diretora do nosso Instituto, apresentou o 1º Relatório da Classe Experimental de Socorro na 1ª jornada de Estudos para Diretores e Inspectores, em Campinas, realizada de 28 a 31 de outubro de 1959.

O trabalho teve ótima acolhida no certame e foi incluído nos anais da Jornada, publicados pela mesma Inspeção.

Para a Jornada de Diretores realizada em São Paulo na mesma semana, não recebemos convite ou qualquer comunicação oficial, embora o tema " Classes Experimentais " estivesse incluído no Temaário e representássemos nós, na ocasião, o primeiro e único Estabelecimento Oficial e mantê-la no Estado.

De outro lado tem se realizado uma verdadeira divulgação indireta através das informações difundidas pelos que nos visitam e observam nosso trabalho.

Este relatório refere-se às observações e aos fatos do 2º semestre em nossa Classe Experimental no ano de 1959

Outros aspectos serão apresentados no próximo relatório pois se ligam ao planejamento do corrente ano.

Socorro, 30 de abril de 1960.



1

ADAPTAÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL DE CLASSES NOUVELLES DE SÈVRES ÀS  
CLASSES EXPERIMENTAIS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE SÓCORRO

Desde a sua instalação em março de 1959, as Classes Experimentais do Instituto de Educação de Socorro, então pioneiras no setor de Ensino Oficial no Estado de São Paulo, vem sendo orientada de acôrdo com o plano de Classes Nouvelles realizado no Centre International d'Études Pédagogique de Sèvres, observado e estudado pela Profa. Lygia Furquim Sim, quando de seu estágio naquele centro de estudos.

O resultado de suas observações, a farta documentação trazida da -- França, a assinatura de revistas especializadas ligadas à experiência educacional francesa e o recebimento de Boletins e Comunicados de Sèvres possibilitaram-nos, a nós, responsáveis pela Orientação Pedagógica das Classes Experimentais, uma adaptação aproximada do trabalho lá realizado e do espírito que o anima.

Interessados que estávamos na renovação do ensino entregamo-nos à causa com o ardor daqueles que acreditam nas cousas da educação e graças a isto conseguimos vencer as múltiplas barreiras que se apresentaram diante de nós, como gama de matizes os mais diversos, desde a falta de apôio dos poderes estaduais com a conseguinte falta de verba e regulamentação de trabalho extra, do pessoal docente, até os ataques contínuos de parte da população local e de grupos de professôres que não se enquadraram no planejamento de trabalho.

A equipe de professôres, diretamente interessada na tarefa, procurou - suprimir as falhas de outros professôres, quer orientando estudos da várias matérias, quer colaborando no estudo do meio e mesmo financiando material didático, material escolar e impressos, necessários ao bom andamento da - Classes, embora não recebessem qualquer remuneração por êste trabalho. Desta maneira foi possível vencer os obstáculos e alcançar os objetivos lançados. A Classes Experimental sobreviveu, apesar de tôdas as deficiências materiais e administrativas, estas últimas fora da alçada do, Diretor do Instituto.

No dia 3/3/1960 foi aprovada e publicada a Regulamentação ( Ato nº 11, de 2/3/60) que estabelece normas e baixa instruções para escolha de professôres, contrato de professôres estranhos ao corpo docente e remuneração das aulas excedentes, computando a participação do professor nos trabalhos de Seminário, Conselho de Classe e Estudo Dirigido.

Embora deficiente em alguns pontos, permitiu que selecionássemos professôres e tivéssemos a colaboração de todos nos Estudos Dirigidos, nos - Trabalhos Dirigidos e no Estudo do Meio. Deste modo, a tarefa maciça que, inicialmente, coube ao direttore a dois ou três professôres, sobrecarregando-os demasiadamente, foi dividida com todos e, embora subordinados à Orientação Pedagógica, cada professor vai se aperfeiçoando nas técnicas de ensino e trabalho requeridas pela sua matéria.

Em que se baseou Cristo para dar-lhes esta promoção, a mais espetacular da história? Encarando o fato de maneira objetiva, podemos "avaliar" a sua técnica de pescar, a perícia no manejo dos apetrechos de pesca, o cuidado na sua conservação: "viu Tiago e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as rédes" e, quanto às qualidades morais: simplicidade, paciência e até mesmo astúcia - qualidades que eles iriam "provar" no seu árduo mister. E dos doze promovidos sem exames, apenas um provou que não era digno da promoção, mas isto, em absoluto, não invalida a dos outros.

Avançando ainda, veremos em Juízes, Gedeão, um servo pusilânime do Senhor e que, diante da invasão do país pelo inimigo, só pensava em "malhar o trigo no lagar para os salvar dos midianitas, transformado em chefe, e chefe que escolhe os seus comandados por critério sui generis":

- a) apêlo à coragem: "quem for covarde e medroso volte e vá-se das montanhas de Gilead";
- b) a maneira pela qual os voluntários bebiam água... "com estes 300 homens que lamberam as águas, como as lambe o cão, vos livrarei dos Midianitas". Quantas qualidades essenciais aos combatentes da época se encontram implícitas no simples ato de abaixar-se e lambe as águas como fazem os cães.

Dados êsses exemplos, muitos se perguntaram se é assim que procedemos nas Classes Experimentais de Socorro. Não! Para isto faltam-nos alta visão de um Paulo III, a prescencia de Cristo e uma ordem emanada do céu. Mas nos restam, em compensação:

1) Um conhecimento razoável do aluno. Conhecimento que se processa e se prolunga através de sua escolaridade:

a) - êste conhecimento não seria possível se o professor de Classes Experimentais não se sujeitasse, de início, a mudar de atitude, isto é, deixar de lado a "pose" com que se apresentam diante do aluno, aquela pose de general diante de soldados, de empregador diante de empregados, de chefe diante de subalternos; isto não só afasta os alunos, os isola, como também os fáz rir, o que é pior. Ainda não encontrei um aluno que acreditasse piamente na capacidade de um professor novo... daí as célebres "perguntinhas de algibeira", tão ingênuas, mas tão características também da sua falta de confiança! "Novo" aqui significa aquele que acaba de chegar, não importa a idade, não importa o tirocínio. O professor de Classe Experimental sabe que êle também precisa aprender e muito, e é a consciência de sua ignorância, de sua incapacidade que lhe dá a chave com que êle consegue abrir o coração de seus alunos. Aberto o caminho para o conhecimento, o resto virá por si. Esta mudança de atitude da parte do professor acarreta outra da parte do aluno, como bem frisa Mme. Hatinguais; e, em lugar de professor e

aluno, teremos diante de nós, dois elementos que se associam para um fim comum;

b)- o estudo dirigido é outro fator de conhecimento; - nêle o professor se vê com 5 alunos, no máximo; os alunos que sabem, de antemão, o que vão faer, - todo e qualquer planejamento, depois de exposto em Conselho de Classe, é levado ao conhecimento dêles, que o aceitam, não passivamente, mas depois de bem esclarecidos, o que exige do professor conhecimento dêle e capacidade para expô-lo com clareza e objetividade; nas sessões de estudo dirigido, dá-se mais valôr a uma pergunta inteligente do que a uma resposta certa.

c)- o estudo do meio vem em terceiro lugar, " the last but not the least". O estudo do meio, que M.A. Weiller considera " o estudo de um complexo natural ou humano que fáz parte do quadro da vida do aluno ", proporciona ao professor e ao aluno uma liberdade natural que favorece as expansões, permitindo a ambos se conhecerem melhor.

2) - A coordenação de matérias, que é coordenação de ensino, traz para os professôres a vantagem de, reunidos em Conselho de Classe, - conhecerem as matérias de tendência central de cada aluno. que significa esta vantagem para a promoção automática? Simplesmente isto: o aluno com tendência para História e Artes não pode perder a oportunidade que o Govêrno lhe oferece de alcançar o seu objetivo, e para isto, êle precisa, antes de tudo, de um certificado ginásial que exige do aluno um acêrvo de conhecimentos, representados por notas, nas tradicionais ou avaliação, nas experimentais. E o que fazemos em relação às outras matérias? Aí entra em jôgo mais uma qualidade indispensável a um professor de classe experimental: a humildade de espírito; o abandono da idéia de que sua matéria é a mais importante e de que no caso da Elvira ( documentos anexos ) êle deveria cooperar, isto é, fazê-la ver que sem o mínimo indispensável de esforços na sua e nas demais matérias, ela não poderia alcançar o seu desiderato... Só vimos, nas duas séries que instalamos, quatro alunos deixarem de compreender isto; repetiram, porque não há segunda época nas Classes Experimentais de Socorro: seria contar com a sorte, o que achamos desmoralizante.

3) - Provas mensais, apreciadas e avaliadas na sua apresentação: margens, parágrafos, limpeza, boa caligrafia, ordem na disposição das idéias, clareza na exposição das mesmas... e conteúdo, naturalmente. As provas, na sua quase totalidade são objetivas, mas as tradicionais, a título de experiência, são feitas duas vêzes no ano, tendo em vista o Colégio ou o Normal, para onde se dirigem os nossos alunos. Nas provas de português, o professor " procura ", ates de mais nada, uma idéia original, uma expressão feliz; no caso de encontrá-las e o fato vem se dando amiúde, êle " desconhece " os erros de gramática e dá uma apreciação superior. Em caso negativo, que o aluno saiba, ao menos, a gramática ...



1

**PLANEJAMENTO PARA A INSTALAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE UM GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL QUE SERÁ ANEXADO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO " NARCISO PIERONI " DE SOCORRO, FUNCIONANDO COMO CURSO PRIMÁRIO ANEXO.**

Este planejamento foi elaborado a pedido do Sr. Secretário da Educação, Dr. Luciano de Vasconcellos - Carvalho, pela Diretora Lygia Furquim Sim, assessorada pelas professoras M. Nilde Mascellani, profa. - de Educação e Orientadora Pedagógica das Classes Experimentais ( 1º ciclo ), de Socorro e Olga Thereza Bechara, profa. de Educação do mesmo Instituto.

**I - Condições de ordem material para instalação de um Grupo Escolar Experimental:**

- 1 - **Localização:** O prédio do futuro Grupo Escolar Experimental, anexo ao Instituto de Educação " Narciso Pieroni " localizar-se-á em área contígua à do atual prédio, ocupando um espaço aproximado de 5 mil metros quadrados ( 50 de frente por 100 metros de fundo ), área esta que deve ser desapropriada. Pelo que nos consta, a Prefeitura, que deveria fazê-lo, está sem dinheiro, competindo, portanto, ao Estado fazê-lo, e, imediatamente, por motivos óbvios.
- 2 - **Prédio e Parques:** Na área prevista, será construído o prédio destinado ao Grupo Escolar Experimental, bem como o Parque, cuja planta foi feita pela Dra. Marianilza Brasil de Oliveira, assistente do Professor Anhaia Mello. Quanto ao prédio, será objeto de estudos posteriores.

A comissão toma a liberdade de anexar ao planejamento, a cópia da planta da " Ecole de Plen-Air Permanente de Suresnes " .

**A - Prédio** - o prédio será dotado de:

- (Interno)
- a) 5 salas de aula de medida comum
  - b) 1 sala para Biblioteca Infantil
  - c) 1 sala para Biblioteca de professores contígua à Biblioteca Infantil
  - d) 1 salão nobre com auditório para conferências e audições.
  - e) 1 sala para diretoria
  - f) 1 sala para Auxiliar
  - g) 1 sala de professores
  - h) 1 sala clínica
  - i) 1 sala grande que, dividida por mureta servirá para desenho e trabalhos manuais.

- ( externo ) j) 6 w.c. para meninas e meninos em pontos opostos do galpão
- k) 1 galpão com cozinha escolar
- l) corredores com armários embutidos.
- m) tratamento do terreno ( planta já elaborada )

B - PARQUE- o parque além da parte reservada ao recreio propriamente dito, com tanques de areia, pistas de corrida, etc. destina-se ao estudo, de caráter prático, das Ciências Naturais, particularmente da Botânica e da Zoologia, pois contém: coelheira, tanque para peixes, viveiro de aves, plantas ornamentais e de essência.

3 - Mobiliário:

Diretoria-1 terno estofado ou de madeira

- 1 mesa com cadeira giratória
- 1 armário fechado
- 1 arquivo de aço
- tapete e cortinas

Sala de Professores-

- 1 mesa retangular com 12 cadeiras
- 1 armário embutido para aventais
- 1 armário com gavetas para material dos professores.
- Cortinas.

Sala do Auxiliar -

- 1 mesa com cadeiras
- 1 armário
- 3 cadeiras simples
- 1 mesinha
- 1 máquina de escrever
- Cortinas

Sala Clínica -

- 2 arquivos para fichas
- 1 mesa com cadeira
- 1 mesa para testes
- 3 cadeiras
- Cortinas

Sala grande para Desenho e Trabalhos Manuais-

A sala será dividida por uma mureta com jardineiras. O chão será de cerâmica, as paredes de azulejo até certa altura. Terá 1 tanque na parte destinada a trabalhos manuais e 3 pias na de desenho.

Móveis - ( para desenho e pintura ): 1 mesa retangular, 1 armário fechado, 15 pranchetas duplas num mesmo cavalete, e prateleiras.

( para trabalhos manuais ): 2 mesas retan-

gulares, com prancha de madeira, 2 armários fechados e prateleiras.

Salas para Biblioteca Infantil e para Professores:

Em salas contíguas, separadas por prateleiras modernas com lugares para vasos, serão instaladas as 2 Bibliotecas.

Móveis para a Biblioteca Infantil:

8 mesas para dois alunos, 20 cadeiras, prateleiras ao longo das paredes, 1 mostruário para revistas, 1 mostruário de alumínio para livros de história.

Móveis para a Biblioteca de Professores:

Estantes ao longo das paredes, 1 mesa retangular com suportes para livros e 20 cadeiras

SALA DO JARDIM DA INFÂNCIA:

1 armário embutido na extensão de uma das paredes ( altura conveniente as crianças ).

5 mesinhas quadradas com 25 cadeirinhas prateleiras para jogos, material didático e higiene pessoal.

1 quadro de " eucatex "

1 lousa pequena de cor verde, inclinada na parede

1 armário para aventais.

1 pia e 1 fogãozinho " Dako " de tamanho apropriado.

Cortinas.

SALA DE AULA DE 1º a 4º GRAU:

1 armário embutido de altura conveniente às crianças

6 mesas retangulares com 6 cadeiras para cada, de acordo com as várias alturas. Total: 24 mesas e 144 cadeiras.

prateleira para jogos e material didático.

1 quadro de " eucatex " para jornal mural e outros trabalhos.

1 lousa verde, ligeiramente inclinada na parede

Cortinas

Observações: As cadeiras e mesas devem ter os pés de alumínio para facilitar o transporte das mesmas pelas próprias crianças.

Portaria: Relógio do ponto

1 balcão

prateleiras necessárias

W.C. - Cabides necessários e cestos

Obs: Ficarão os W.C. em lados opostos do balcão, disfarçados por arbustos para uso isolado de meninas e meninos.

Em cada gabinete deverá ser instalado um chuveiro.

Galpão: O galpão de estilo rústico deverá apresentar muretas de duas alturas que funcionem como mesinhas e bancos para lanche das crianças.

Copa, cosinha e dispensa: na cosinha: fogão econômico de lenha.

1 fogareiro elétrico

1 pia grande

na copa : 1 pia, 1 mesa, armários necessários.

OBS: As comunicações entre cozinha e copa deverão ser feitas por intermédio de " guichets ".

- 4 - Material Escolar: A revelação do material necessário será enviada três meses antes da entrega do prédio ( motivos : alteração de preços e atualização do próprio material ).

.....

## II - ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DO TRABALHO NO SETOR ADMINISTRATIVO:

### 1 - Regime de Admissão da Clientela Escolar:

A- O Grupo Escolar Experimental será composto de 5 classes, sendo uma correspondente ao Jardim da Infância, comportando no máximo, 20 alunos e 4 classes de Curso Primário com 30 alunos, no máximo, em cada uma.

A matrícula no 1º grau independará de quaisquer requisitos, depois de preenchidas as vagas pelos alunos transferidos do Jardim da Infância. Nos graus seguintes ( 2º, - 3º, 4º ) só serão admitidos os alunos promovidos no próprio Grupo Escolar Experimental. Inicialmente, o Grupo Escolar Experimental funcionará com apenas 2 classes, - uma de Jardim da Infância e uma de 1º grau.

### 2 - Pessoal Administrativo e Docente:

A- Direção Geral: A direção geral do Grupo Escolar Experimental caberá ao diretor do Instituto de Educação, assessorado pelos professores das cadeiras de Educação.

B- Direção do Grupo Escolar Experimental - O diretor do Grupo Escolar Experimental será indicado, anualmente, pelo diretor do Instituto de Educação e seus assessores.

C- Designação do Pessoal Docente-, isto é, professores e auxiliares de classe - A designação destes, será feita mediante concurso interno de provas, possibilitando contrato de um ano de trabalho que poderá ser renovado.

#### D- Regime de trabalho-

##### a) Do Diretor do Grupo Escolar Experimental

Horário de serviço : Seis diárias

Contagem de pontos: para efeito de contagem de pontos os benefícios serão os mesmos da regulamentação para as Classes comuns.

##### b) Dos Professores e Auxiliares de Classes:

Horário de serviço: quatro horas para aulas e duas

horas para preparo de lições e atualização de conhecimentos na Biblioteca de Professores.

Contagem de pontos: a contagem de pontos para professores regentes e auxiliares de classe será feita de acordo com a legislação vigente que estabelece a contagem para professores substitutos.

Vencimentos: Os professores regentes terão os vencimentos correspondentes aos de professor primário (vencimentos iniciais) e os auxiliares de classes receberão uma gratificação que será determinada oportunamente.

### III - ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DO TRABALHO NO SETOR PEDAGÓGICO:

#### 1 - Direção e orientação dos trabalhos:

A - A direção de Planejamento e Orientação dos trabalhos nas Classes do Grupo Escolar Experimental serão executadas pelos professores de Educação ou a quem o diretor do Instituto de Educação delegar poderes para tal.

B - A orientação dos trabalhos consistirá no planejamento, acompanhamento e controle dos resultados.

#### 2 - Organização do currículo do Curso Primário:

O currículo do G.E. Experimental terá duplo objetivo:

- a - desenvolvimento da cultura básica no educando.
- b - integração social na comunidade, além dos objetivos gerais de todo trabalho educativo. O currículo será dividido em:

Técnicas fundamentais: Linguagem: leitura

Expressão oral e escrita

Aritmética: cálculo e raciocínio

Técnicas de observação: Ciências sociais - História

Geografia

Economia

Ciências naturais - Botânica - Zoologia

Rudimentos de Anatomia

e Fisiologia Humanas

e Fenômenos Físico-

Químico.

Técnicas de Expressão: Desenho e Pintura

Audição de Discos e Canto coral

Artes Manuais

- 3 - Programas: Os programas serão orientados segundo planejamento de coordenação de matérias e integração perfeita do conteúdo das técnicas fundamentais.

A coordenação horizontal será reestruturada anualmente sem perder de vista as linhas gerais da coordenação vertical.

4 - Métodos: Às aulas e atividades do G.E. Experimental apresentarão como nota dominante o desenvolvimento dos métodos ativos da mesma maneira como se faz nas Classes Experimentais do 1º Ciclo do Instituto de Educação. As atividades específicas decorrentes da prática dos mesmos serão:

Estudo dirigido

Estudo do meio ) observação e experimentação )

Trabalho em equipe.

5 - Horário: Às aulas no G.E. Experimental serão dadas de preferência no período da tarde, a fim de que os alunos possam dispor das manhãs para maior trabalho de concentração mental ( estudo dirigido ). Às aulas referentes às diversas técnicas serão distribuídas, segundo a sua necessidade nos diversos graus do Curso Primário de forma racional e psicológica. Constatarão ainda do horário, horas de estudo dirigido, hora de conto e aula de religião ( segundo a regulamentação vigente ).

6 - Orientação Educacional: A orientação educacional ficará a cargo do diretor que terá funções de orientador no G.E. Experimental, ou de um auxiliar credenciado para tal, indicado pela direção e pelos professores de Educação. A orientação educacional constituirá particularmente, no acompanhamento psicológico do educando, no contacto com as agências educacionais que se constituem em grupos de referências, na orientação de estudos, na orientação vocacional.

7 - Regime de Promoção: Nas classes do G.E. Experimental a promoção será de caráter automático. Sugestão: Aos alunos que fizerem o Curso Primário no Grupo Escolar Experimental será garantida matrícula automática nas primeiras séries experimentais do Ginásio - conforme parecer da orientação educacional.

NOTA: Dêste planejamento foram tiradas 3 cópias que se encontram em poder da equipe que organizou, a profa. Lygia Furquim Sim, diretor do Instituto de Educação, Maria - Nilde Mascellani, profa. de Educação e orientadora pedagógica das Classes Experimentais e Olga Thereza Bechara, Profa. de Educação no mesmo Instituto.

Socorro, julho de 1960

7

PLANO PARA CLASSIFICAÇÃO DE DIRETOR DO GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL,  
ANEXO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO " NARCISO PIERONI " DE SOCORRO.

**NATUREZA DO TRABALHO** - trabalho de administração escolar que consiste na orientação, coordenação e verificação das atividades de estabelecimentos de ensino primário anexo ao Instituto de Educação, e, educacional, que consiste na orientação e assistência aos educandos, visando solucionar - seus problemas de estudo e de ajustamento ao meio escolar e à vida social, conduzindo-os à escolha adequada de um curso ou de uma profissão.

**TAREFAS TÍPICAS - De administração-**

Orienta os professores quanto à execução do programa elaborado pelos professores de Educação, aos métodos e processos de ensino, escrituração, através de reuniões periódicas ou de visitas às salas de aulas.

Examina e visa os livros e boletins, escriturados pelos professores.

Elabora provas objetivas e preside sua realização para verificação do aproveitamento escolar dos educandos.

Mantém os livros de escrituração, diretamente ou por intermédio de servidor auxiliar.

Presta informações necessárias e zela pela conservação e melhoria do equipamento escolar e do edifício.

Estabelece e mantém relações de cooperação com os pais de alunos.

**TAREFAS TÍPICAS - De Orientação -**

Organização de fichas de orientação educacional, fazendo constar dados físicos, fisiológicos, sociais, psicológicos e pedagógicos, de cada educando.

Orienta o educando no processo de adaptação à vida escolar e social, e, na escolha acertada de estudos e de profissão.

**QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA-** ter completado o Curso de Formação Profissional de Professor.

Apresentar conjunto de conhecimentos, capacidades e habilidade, como segue:

- a) experiência na regência de classes
- b) conhecimento razoável e atualizado dos princípios psico-socio-pedagógicos
- c) conhecimento razoável dos procedimentos administrativos e dos métodos de direção de escola e capacidade para usá-los com propriedade
- d) capacidade para analisar as necessidades e interesses dos educandos e do meio em que se localiza a escola, a fim de adaptar o programa a essas circunstâncias.

- e) capacidade para bem interpretar e cumprir as recomendações verbais ou escritas de seus superiores.
- f) capacidade para estabelecer clima de cooperação entre a escola e o meio social.
- g) equilíbrio emocional, energia, paciência, ponderação, firmeza e espírito de ordem.

REQUISITOS LEGAIS - Diploma de professor primário registrado no Departamento de Educação.

-----

-----

-----

-----

PLANO PARA CLASSIFICAÇÃO DE PROFESSOR REGENTE DE CLASSES DO CURSO PRIMÁRIO NO GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL, ANEXO AO INSTITUTO DE - EDUCAÇÃO " NARCISO PIERONI " DE SOCORRO

**NATUREZA DO TRABALHO** - Trabalho docente que consiste na regência de aulas de nível elementar. O servidor desta espécie, planeja as aulas e prepara o material para objetivá-la fora do horário normal. O trabalho é revisto - por meio de boletins de informação, referentes às tarefas desenvolvidas, de visitas às salas de aulas, de reuniões periódicas.

**TAREFAS TÍPICAS** - Prepara e ministra aulas.

Avalia o aproveitamento progressivo dos alunos, por meio da observação direta e de exercícios, provas e trabalhos práticos.

Mantem a disciplina em sua classe e colabora para a preservação da disciplina geral do estabelecimento.

Estabelece contacto com as famílias dos educandos, com os dirigentes e com o pessoal do estabelecimento, a fim de discutir problemas educacionais, sociais e higiênicos-sanitários e difunde entre os alunos e no meio em que a escola se situa, princípios elementares e práticos relativos a trabalhos rurais, economia doméstica, puericultura, profilaxia, higiene e outros.

Coopera no preparo e execução de programas de festividades e recepções a visitantes.

Participa das atividades de instituições escolares e peri-escolares.

Escritura livros e boletins escolares fora do horário de suas aulas.

Organiza e guarda material de uso dos alunos e de objetivação das aulas.

Executa tarefas afins quando o serviço o exige.

**QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA**- Diploma de Professor Primário.

Conhecimento considerável e atualizado dos princípios e métodos de ensino elementar e capacidade para aplicá-los eficientemente.

Conhecimento razoável e atualizado de princípios psico-sociológicos que lhe permitam compreender o ambiente escolar bem como os interesses dos educandos relacionados com o grau que deva ensinar.

Conhecimento sofrível de artes manuais, higiene, enfermagem, puericultura, trabalhos agrícolas, economia doméstica e capacidade para aplicá-los aos educandos e difundí-los no meio escolar.

Conhecimento sofrível de hinos, canções e capacidade para levar os educandos de seu significado e a cantá-los em conjunto.

Capacidade para estabelecer relações de trabalho e harmonia com os dirigentes, colegas, com os educandos e com seus familiares.

Capacidade para grangear e despertar a confiança e a amizade e para manter o respeito dos educandos.

Habilidade para ilustrar, por meio de desenhos, os assuntos de suas aulas.

Tato, energia e equilíbrio emocional.

REQUISITOS LEGAIS - Diploma de professor primário registrado no Departamento de Educação:

( Aprovação ou aprovação e classificação em curso interno quando este planejamento for legalizado )

Instituto de Educação " Narciso Pieroni " - SOCORRO

-----

## PROMOÇÃO AUTOMÁTICA

---

Desde a sua instalação, em 1959, as Classes Experimentais de Socorro, as pioneiras no ensino oficial de São Paulo, vêm sofrendo toda espécie de críticas: razoáveis algumas, desarrazoadas outras. Pensamos, de início, rebatê-las, mas, diante de seu volume, espantosamente exagerado, tentamos selecioná-las e responder àquelas que, em um exame rápido, nos pareceram sinceras - " construtivas " - na opinião dos autores ... Mas, verificamos, posteriormente, que seria obra de Hércules e não nossa. Achamos de melhor alvitre calar e trabalhar. E eis-nos aplicando em Socorro, depois de adaptados, os métodos ativos das "Classes Nouvelles", de Sèvres. Dentre êstes se destacaram, como todos já sabem, a coordenação de matérias, o estudo do meio, o estudo dirigido e a promoção, dita automática, isto é, sem os exames tradicionais, tão a gosto da escola antiga. Coordenação de matérias, estudo do meio e estudo dirigido, compreendidos por alguns, aceitos por outros, já conquistaram o seu "lugar ao sol". É verdade que êste lugar ao sol nem sempre é aquele que o estudo dirigido e nós desejávamos, tais têm sido as deformações por êle sofridas...

Quanto à promoção automática, não acontece o mesmo, embora a lei de Diretrizes e Bases tenha concorrido para dar-lhe um crédito de confiança. De onde provém esta má vontade contra medida tão saneadora? - Não exagero quando digo saneadora, poderia até acrescentar, salvadora. Todos que contra ela se insurgem, na realidade sabem o que ela significa? Sabem que promoção, segundo Caldas Aulete é:

" ato ou efeito de promover; elevação de um emprêgo, - dignidade, graduação, posto ou cargo, a outro superior; a promoção de um alferes a tenente" ; " o papa Paulo - III fazia tanto caso de D. Miguel da Silva, bispo de - Vizeu, que em uma promoção de cardeais foi um dos nomeados" ( Frei Luís de Souza ).

No exemplo acima, bastou para promoção o fazer tanto caso. À primeira vista, pode parecer-nos absurda a promoção; mas se investigássemos a vida de D. Miguel, iríamos encontrar uma soma respeitável de serviços prestados à Igreja, uma dedicação constante à sua diocese, o respeito e devotamento à pessoa do papa. Não se fazia mister um exame para " provar " o que já era evidente.

Se avançarmos um pouco mais na história, veremos em Marcos 1.14, 20:

" E, andando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E, Jesus disse-lhes: - Vinde após mim e eu farei que sejais pescadores de homens".

Atualmente os princípios aplicados nas Classes Nouvelles de Sèvres são realizados, de modo muito aproximado, nas Classes de Socorro, respiciando-se, evidentemente, as necessárias adequações de caráter histórico, lingüístico e mesmo de cultura regional brasileira.

Várias adaptações foram necessárias no campo de relações humanas dentro da escola, pois contamos apenas com a boa vontade e o preparo de nível aproximadamente médio de alguns dos professores do Estabelecimento, não se podendo exigir deles as condições de preparo na observação do educando e - no domínio de técnica de ensino, oferecidas pelos professores estrangeiros. Também em relação ao trabalho dos alunos na vida de equipe, no seu contacto com os professores, na sua atuação fora da escola ou com os visitantes, fomos obrigados a restringir atitudes mais liberais, consideradas favoráveis, não fossem as manifestações de comportamento que as crianças trazem para a 1ª série, manifestações amplamente negativas, fruto de disciplina quase militar, imposta no Curso Primário e que extravazam com toda intensidade quando encontram ambiente de maior liberdade.

Os problemas aqui levantados, embora não tenham comprometido a consecução dos objetivos fundamentais, constituíram e ainda constituem obstáculo ao maior aperfeiçoamento do trabalho.

Achamos de conveniência levantá-los inicialmente porque em função deles serão entendidas certas restrições no plano de adaptação.



PLANO DE ADAPTAÇÃO

1 - QUANTO AS FINALIDADES EDUCACIONAIS

O grande ideal das Classes Nouvelles é despertar no educando o espírito democrático, dotando-o de razoável formação humanística. A educação para a democracia exige uma hierarquia de valores altamente humanizados e por esse motivo o plano de Sèvres propõe a coordenação de matérias que visa o desenvolvimento de temas ligados ao valor do homem, à sua contribuição social em toda linha histórica e à sua realização perfeita no tempo e no espaço. A visão conjunta de uma época com suas manifestações políticas, sociais, religiosas, científicas e artísticas revela ao educando a ação de homem sobre o meio.

Desta primeira proposição, extraímos o modo prático de se formar para a democracia. Embora todos os princípios praticados nas Classes Nouvelles revelem atmosfera democrática, quer no trabalho apresentado, quer nas formas de realizá-lo ou nas atitudes exigidas, o ponto capital para consecução deste abjetivo é o Estudo do Meio. Através dele o educando observa, critica, conclue e realiza uma tomada de consciência de sua propria posição em relação às coisas que o cercam.

Seguindo esta orientação, elaboramos o planejamento de coordenação vertical e horizontal, ao lado dos programas básicos dos quais são extraídos os próprios temas de coordenação.

A coordenação de matérias é o primeiro princípio que terminará, na prática, a realização dos fins propostos.

2 - M E I O S

1º Princípios - COORDENAÇÃO DE MATÉRIAS

Chama-se coordenação horizontal a que ordena a extensão didática do programa de uma série, e vertical a que corresponde ao planejamento evolutivo do curso, ou seja das quatro séries do curso ginásial em nosso meio.

Embora o ideal de formação da cultura humanística inclua o de realização democrática, adaptamos o desenvolvimento do plano de coordenação a um gráfico que apresenta dois polos de coordenação, centralizando cada um, a indicação das finalidades propostas. O polo superior é liderado pelos temas históricos que se sucedem, de acordo com a própria linha cronológica. Apresenta para cada tema um "centro de interesse" ou aspecto mais sugestivo que é peculiarmente estudado. Deste polo partem indicações de conteúdo literário, matemático, científico, geográfico e artístico, relacionado com o tema em foco. O mesmo sucede com o polo inferior, com a diferença de que ele orienta o Estudo do Meio. Esta adaptação por nós realizada no Instituto de Socorro, facilitou muito a compreensão do sistema por parte dos professores, dando-lhes, a qualquer momento, uma visão de conjunto sobre o andamento dos trabalhos. Estes gráficos são elaborados pela Orientadora Pedagógica que deles se serve para apresentar aos alunos os planejamentos parciais de estudo.

Os programas aqui elaborados inspiraram-se na orientação dos programas de Sèvres, adaptando-se, naturalmente, alguns aspectos correspondentes à língua pátria, à literatura, à valorização de fatos históricos que nos tocam mais de perto, e substituindo todo o estudo particularizado da Europa e da França pelo estudo da América e do Brasil.

O programa de História que se inicia na 1ª série com o estudo da Pré-História, das civilizações antigas, da Grécia e de Roma, continua na 2ª série com a Idade Média e a partir da 3ª série o estudo da História Geral - acompanhará o da História da América para na 4ª série estar centralizado na História do Brasil.

Os centros de interesse fornecidos pelo polo de coordenação superior foram assim desenvolvidos no Instituto de Socorro:

- Pré-História - Instrumentos de caça
  - Egito..... - As pirâmides.
  - Hebreus..... - A Bíblia
  - Grécia..... - A viagem de Ulisses
  - Roma..... - Os mártires cristãos
  - Idade Média..- 1º semestre - As Cruzadas
- continua -

2º semestre - Joana d'Arc

O polo de coordenação inferior apresenta o tema para " estudo do meio " e por sua vez também lança conteúdo para todas ou quase todas as matérias do currículo que, na 1ª e 2ª séries, está assim constituído:

Português	Ciências
Matemática	Educação Musical
Inglês	Desenho e Pintura
Geografia	Atividades Manuais
História	Religião

Na 3ª e 4ª séries serão incluídas duas matérias: Francês e Latim que também se subordinarão ao plano de coordenação.

O estudo do meio é forma de realização de mais um princípio aplicado nas Classes Nouvelles.

2º princípio - PROPORCIONAR AO EDUCANDO O CONTACTO COM A VIDA

Este princípio, como o próprio título indica, é carregado de valor pedagógico, e através de sua realização, podemos obter dados preciosíssimos para o conhecimento do educando e para sua orientação profissional.

Segundo a orientação de Sèvres o contacto com a vida de realiza através do estudo constante de " atualidades ", isto é, de ocorrências, publicações, etc. observadas e trazidas na maioria das vezes pelos próprios alunos.

Em Socorro esta técnica tem dado ótimos resultados com a criação do quadro mural na própria sala de aula, onde são colocados recortes de jornais e de revistas, depois de comentados com os professores das diversas disciplinas. Isto faz com que o estudante se atualize constantemente, independentemente do programa que deve estudar. Se um assunto trazido à classe para discussão, provocar muito interesse, poderá resultar daí um pequeno planejamento de coordenação em torno do tema. Este, embora sugerido muitas vezes pelos professores, deve ser apresentado à Orientadora Pedagógica para ajustá-lo ao planejamento geral sem que este último fique prejudicado.

" O estudo do meio é a observação da natureza e da sociedade sob todos os aspectos para que o aluno adquira consciência do meio no qual vive e dos problemas relativos a esse meio. Deste modo ele se situa no espaço e no tempo ".

( Extrato das Jornadas de Estudos consagradas às técnicas de observação da criança. Sèvres - 22-10-59 )

Esta atividade é proposta como uma " enquete " planejada pelos alunos sob a direção de um professor. Posteriormente será explorada por outros professores dentro de um esquema de coordenação.

Transcrevemos um exemplo de coordenação inspirado por um Estudo do Meio realizado no Liceu Piloto de Sèvres:

No liceu : As árvores do parque no outono.

Fora do liceu: a) Bosques de Meudon

b) O " Cinturão Verde " de Sèvres, ST-Cloud, Ville d'Avray, Châville, Clamart.

Ciências: a) Estudo por equipe de duas árvores que deverão ser apresentadas à classe.

b) Alguns mamíferos de nossas florestas:

- o gato selvagem

- a raposa

- p lobo

- o coelho

- o esquilo

- o veado

Francês : Declamações:

" Ce que nous vîmes en forêt de Paul Fort "

" La ronde des feuilles " ( C. de Noailles )

" Odeurs forestières " ( Colette )

Leitura: Trechos:

a) " La forêt Normande " ( E. Herrict )

b) " Huon de Bordeaux "

    " Puissance du nain Obéron "

c) " Les quatre fils d'Aymon "

Redações: 1) se você possuísse o " Cor d'Obéron", o que gostaria de explorar nos bosques?

2) Descreva o cortejo triunfal com que termina " Pierre e o Lobo "

Desenho: Trabalho coletivo

Painel inspirado no poema : " Ce que nous vîmes en forêt " .

Cerâmica : O gênio da Floresta

Trabalhos Manuais:

a) Observação das fôlhas

b) Composições decorativas

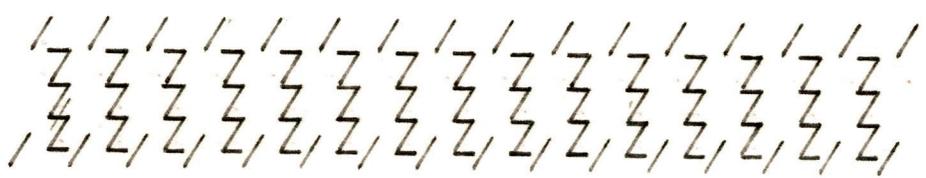
c) tema de imaginação

" Obéron dans la forêt "



No trabalho de adaptação fizemos algumas modificações de estrutura baseando-se nas condições peculiares de nosso meio.

Socorro fica situada na zona magiana no Estado de São Paulo, apresenta algumas características de produção agro-pecuária e oferece condições de estância natural ainda não exploradas pelo turismo. O problema fundamental para Socorro é tornar-se uma Estância equipada. Abordando estes problemas foram planejados Estudos do Meio com a 1ª série no ano de 1959, com a 1ª e 2ª séries no ano de 1960, dos quais transcrevemos os respectivos esquemas acompanhados da extensão didática. Os resultados parciais de observações e entrevistas são apresentados sob forma de relatórios e as conclusões podem ser objetivadas em cartazes, em trabalho de xilogravura e documentação fotográfica, bem como podem ser sugeridos alguns "slogans", resultantes das conclusões gerais.



7

ESTUDO DO MEIO - 1ª SÉRIE EXPERIMENTAL

1960

1ª FASE : Observação

- Como é Socorro ?

- Socorro deve ser observada sob vários aspectos

1) Aspectos geográficos: Clima

topografia

paisagem

2) Aspectos econômicos:

a) Comércio: lojas, armazéns, bazares

b) Indústrias: fábricas, indústrias extra-  
tivas.

c) Exportação: granjas, produtos agrícolas

d) Agências Bancárias

3) Meios de transporte e vias de comunicação

4) Serviços Públicos Estaduais:

Caixa Econômica Estadual

Coletoria Estadual

Serviço de Estatística

Serviço de Fiscalização

5) Serviços assistenciais:

a) Saúde: Hospital e Maternidade

Posto de Saúde

Posto de Puericultura

Médicos

b) Social: Orfanato

Comissariado de Menores

Sociedade Vicentina

Ambulatório mantidos por associações reli-  
gi-osas.

6) Serviços educacionais:

Instituto de Educação:

Curso Normal

Curso Colegial - Científico

Curso Ginásial - Tradicional e Experimental

Curso Primário Anexo

Jardim da Infância - Anexo

Grupo Escolar "Cel. Olímpio G. dos Reis "

Escolas Rurais

Escola Vicentina

Senac

Cursos de admissão

Cursos de alfabetização de adultos.

- 7) Melhoramentos: Calçamento
- Rêde de água e esgôto
- Hoteis
- Clube

- 2ª FASE :
- 1) Estudo comparativo
    - Em Águas de Lindóia
      - 1) Hotéis
      - 2) Balneário
    - Em Serra Negra
      - 1) Santa Casa de Misericórdia
      - 2) Hotéis
      - 3) Balneário
  - 2) Aplicação
    - Estudo do Plano Diretor da Cidade de Socorro
    - Relatórios parciais

- 3ª FASE:
- Conclusões e elaboração do relatório final.



" O estudo do meio " desenvolve o senso do real e a capacidade de síntese, fazendo o aluno observar, comparar e concluir, Desenvolve-se também uma série de aprendizagem correlatas, como aprender e planejar, a coordenar o trabalho e controlar seus resultados.

3º PRINCÍPIO - MÉTODOS ATIVOS

Os métodos utilizados em nossas Classes Experimentais, a exemplo do que se faz em Sèvres, devem apelar constantemente para a iniciativa o trabalho pessoal de alunos incentivando a aprendizagem pela experiência. Inúmeras são as vantagens que poderemos tirar de sua adoção, entre elas:

- provar as qualidades de caráter do aluno.
- descobrir suas aptidões
- desenvolver qualidade criadoras
- facilitar a orientação

Para que os métodos ativos sejam bem desenvolvidos, devem ser animados pelo Estudo Dirigido, pelo Trabalho Dirigido, organizados com as equipes de alunos.

Adaptando o plano de Sèvres às nossas condições ambientais fizemos - distinção entre Estudo Dirigido e Trabalho Dirigido enquanto este último - denomina no Instituto Francês toda atividade do aluno, quer de pesqui-

sa bibliográfica, de observação do real ou de expressão artística.

Adaptamos também o esquema geral de Estudo Dirigido, difundido e realizado em algumas de nossas escolas. O Estudo Dirigido nas Classes Experimentais visa o preparo dos tópicos do programa de coordenação das diversas matérias afim de que as equipes os exponham e discutam com os colegas de classe no horário reservado às aulas.

Para as matérias fundamentais o Estudo Dirigido além de realizar o preparo de temas, desempenha a importante função de fixação de aprendizagem.

Entre nós, o Trabalho Dirigido consiste no preparo de planejamentos - para algum trabalho prático ou " estudo do meio " e nos trabalhos de expressão artística feitos sob a orientação do professor.

Enquanto no Estudo Dirigido o aluno aprende técnicas de estudo, no Trabalho Dirigido aprende técnicas de trabalho prático.

Através da realização destes dois meios está assegurado o desenvolvimento dos métodos ativos. O trabalho proposto é sempre feito por equipe de alunos, considerando-se que uma de nossas finalidades é a formação democrática.

A organização de equipes de alunos no Instituto de Sèvres fáz-se pelo critério de livre escolha. Considerando-se entretanto que nossos alunos não trazem hábitos de trabalho socializado, adotamos a técnica sociométrica que tem apresentado resultados altamente favoráveis.

Assim, o próprio material de aprendizagem é estudado, debatido e sistematizado por uma equipe antes de ser apresentado ao restante da classe.

Dêsse modo o professor participará das aulas como se fôsse aluno, perguntando, debatendo e auxiliando as equipes.

Elaborando um roteiro para desenvolvimento dos métodos ativos que está sendo seguido pelos professores.



ROTEIRO DE TRABALHO DAS CADEIRAS DE CONTEÚDO TEÓRICO E TEÓRICO-PRÁTICO , PARA DESENVOLVIMENTO DOS MÉTODOS ATIVOS NAS CLASSES EXPERIMENTAIS

I - BASE- ( Trabalho do Professor )

- 1) planejamento do assunto pelo professor
- 2) exposição do, planejamento à classe com comentários de ordem geral.
- 3) divisão do trabalho entre as equipes ( os tópicos atribuídos às equipes devem ser bem dosadas )
- 4) sugestões sobre material que deve acompanhar a exposição oral das equipes.

II - FASE - ( Trabalhos do professor com as equipes )

- 1) preparo dos tópicos atribuídos às equipes em sessões de Estudo Dirigido.

- 2) interpretação de tema pelos alunos
- 3) Organização de fichas
- 4) Organização de quadro sinótico do qual devem tirar tantas cópias quantos forem os chefes de equipes da classe e entregá-las após a exposição oral .
- 5) A equipe responsável pela exposição deve providenciar tantas cópias do material necessários e preparar o assunto sob forma de discussão.
- 6) Na sessão de E. Dirigido o professor deve verificar o critério de divisão do trabalho entre os membros da equipe.

III - BASE- Aula dada pela equipe ( trabalho dos alunos com supervisão do professor )

- 1) Explicação do assunto ( durante a explicação pela equipe a classe apenas anota as dúvidas sem interromper )
- 2) Após a exposição da equipe a classe pode perguntar e no caso de as respostas não serem satisfatórias, o professor suplementa a ação dos alunos.
- 3) a equipe expositora pode perguntar à classe ( limitar as perguntas )
- 4) A classe faz a crítica do trabalho apresentado em fichas impressas

IV - FASE - As exposições das equipes são equilibradas com aulas do professor ( método de discussão ) sobre temas , cujo preparo está acima da capacidade dos alunos.

V - FASE - Após o desenvolvimento de todos os tópicos do assunto proposto o esquema geral do professor é mimeografado e distribuído aos alunos



O roteiro sobre métodos ativos foi discutido com os professores em reuniões denominadas Conselhos de Classe. De um modo geral consiste nas indicações sobre dosagem do programa de coordenação, atribuição de tópicos às equipes de alunos, tarefa que competirá aos alunos dentro da equipe, preparo do assunto atribuído nas sessões de Estudo Dirigido, divisão racional do trabalho no debate, orientação da discussão e da crítica e da crítica do trabalho pelos alunos.

O trabalho assim realizado permitirá uma constante observação não só do aproveitamento escolar, do grau de iniciativa de cada um mas principalmente das tendências que as revelam como características de determinadas aptidões.

A falta inicial de regulamentação sobre Classes Experimentais e a falta de preparo pedagógico de alguns professores influíram no sentido de dificultar o bom andamento deste trabalho que somente neste ano se apresenta satis-

fatório.

O trabalho dirigido que em Sèvres parece ser a base dos Métodos Ativos tende a uma individualização do trabalho embora seja ele planejado com as equipes. Este objetivo pareceu-nos muito elevado no início de nossas atividades pois nossos alunos nunca haviam tido contacto com trabalho ativo na escola. Esperamos alcançá-lo da 3ª para a 4ª série, considerando-se o ritmo em que prossegue nosso planejamento.

4º Princípio - PROCURA CONTINUA DE APTIDÕES

Para realizarmos este princípio, que aliás expressa bem a tentativa de se dar educação integral, foi necessário equilibrar todas as matérias sobre uma linha horizontal, destruindo qualquer hierarquia que, entre elas, pudes se estabelecer.

A observação constante dos professores e do Orientador sobre a conduta e a produção dos alunos é muito útil para a orientação profissional. Procuramos convencer os professores e pais de que o campo de realização humana é muito vasto, explicando-lhe que não há superioridade por parte dos alunos dotados de um predomínio de inteligência abstrata, sobre os de inteligência espacial ou social.

Neste plano atribui-se o verdadeiro valôr às técnicas de expressão ou disciplinas técnicas e artísticas. Em Sèvres elas recebem o título de " Recherche " de aptidões.

Neste particular temos sido bastante felizes com a atuação dos professores de Matemática ( Olga Thereza Bechara ), de Geografia ( Odila Féres ) de Desenho ( Itajahy Feitosa Martins ) e trabalhos Manuais Masculinos ( Dirçon Kammer ) que possibilitam através de oportunidades de trabalho oferecidas aos alunos, o levantamento das tendências centrais de interesse e produção.

Além dos trabalhos de coordenação que concretizam na medida do possível os fatos históricos, geograficos ou científicos, as disciplinas artísticas tem proporcionado aos alunos a aprendizagem de várias técnicas como, pintura com têmpera, com " gouache ", com óleo, xilogravura, estamperia, - cartonagem, trançagem, cestaria, piçogravura, trabalhos com massa, gesso, - metal, barro, madeira, bambu, vidro, pastilhas, etc..

As observações que daí resultam sobre as possibilidades dos alunos, associadas àqueles fornecidos pelos professores das técnicas fundamentais e de observação permitem conclusões bastante preciosas sobre a " orientação", considerando-se ainda, que a especialização torna-se cada vez mais necessária, dada a complexidade de nossa cultura e as condições exigidas ao ajustamento profissional.

5º Princípio - ATMOSFERA DE CLASSE - AUTODISCIPLINA

É evidente que a realização dos princípios já apresentados depende do clima de realações humanas que se estabelece no trabalho comum. Este, deve ser favorável ao " desabrochar " do educando. No primeiro ano de nossa ex-

periência alguns professôres custaram a compreender que o trabalho ativo só é possível num regime de liberdade e confiança mútua. Confundiam facilmente movimentação resultante da atividade , com indisciplina .

É evidente que em matéria pedagógica nada se consegue sem paciência e muito discernimento. Sabíamos que não seria possível um milagre de imediata transformação nos alunos. Meninos e meninas que sempre sentiram na autoridade um juiz pronto a castigar, que foram educados nos primeiros tempos escolares sob regime da disciplina heterônoma, colocados em situação inteiramente oposta, teriam forçosamente de apresentar acentuado desajustamento.

Entretanto é preciso que seja assim para que aprendam a usar da liberdade. O mau uso determina uma sanção e dá oportunidade e orientação de conduta.

Aos poucos, todos se integraram no novo regime restando poucos casos na 2ª série que exigem orientação mais cuidadosa neste sentido.

Depois de alguns meses de trabalho os alunos já trabalham satisfatoriamente longe das vistas do professor, equilibram melhor suas relações com todos e assumem a responsabilidade de suas atos.

A fraquesa e o espírito de boa camaradagem vão se formando através da atuação das equipes no trabalho escolar.

O desenvolvimento da auto-crítica e da auto-correção, quer nas relações do aluno com o professor ou com o orientador favorece bastante a formação da auto-disciplina.

Os alunos são solicitados à constantes críticas de seus trabalhos quer de apresentem em equipes quer individualmente. Saber criticar e ser criticado não foi questão facilmente superada, porém à medida que o tempo passa, notamos que muitos já se educaram neste sentido. A compreensão amigável dos professôres muito auxilia o equilibrio de boas relações entre todos.

Como técnica pedagógica adotamos a constante apreciação do trabalho e das atitudes pelos próprios alunos que controlam sua vida escolar através de gráficos individuais.

A orientação de um aluno depende mais das qualidades de caráter que das aptidões intelectuais. O trabalho em equipe e particularmente no trabalho ativo ou no "estudo do meio " favorece o discernimento de certos traços de personalidade: capacidade para conduzir ou ser conduzido, espírito de iniciativa ou hesitação nas resoluções, aceitação e desempenho de responsabilidades, qualidades sociais, e outros.

Estas observações estudadas com os professôres permitem diferentes formas de atuação com os alunos no sentido de desenvolver ou abafar manifestações de comportamento.

No ano de instalação enfrentamos a relutância de alguns professôres - que não apresentavam preparo pedagógico nem maleabilidade para orientação, o que não apresentavam preparo pedagógico nem maleabilidade para orientação, o que reatardou um pouco o estabelecimento de um clima favorável para o trabalho educacional. Não pudemos substituí-los de início por falta de apôio

legal e o fizemos imediatamente após a publicação da Regulamentação de Classes Experimentais, que deu ao diretor o direito de contratar professores, caso os do quadro efetivo não satisfizessem.

## 6º Princípio - BUSCAR O CONHECIMENTO DO ALUNO

Este princípio serve de cúpula para os demais, mesmo porque encerra em si mesmo, um fin. Assim considerado, poderá ser conseguido mediante a adoção de meios apropriados. De acordo com o Relatório Geral das Jornadas de Estudos consagradas às Técnicas de Observação da Criança, realizadas em Sèvres, em outubro de 1959 são êles:

- a) Observação constante do aluno
- b) Conselho de Classe
- c) Reunião com as famílias
- d) Organização do Prontuário.

### a) Observação constante do aluno:

Nas Classes Experimentais deve ser preocupação constante dos professores, a observação das operações do comportamento do educando. Para facilitar-lhe a tarefa organizamos fichas de observação com itens apropriados a cada matéria; elas devem ser entregues mensalmente nas reuniões denominadas Conselho de Classe. A 1ª parte é composta de quesitos sobre a conduta, interesse e participação no trabalho e a 2ª sobre produção escolar.

De posse dessas fichas conseguimos dados muito úteis que se aplicam ao planejamento do trabalho, às formas de atuação em classe, às sessões de Estudo Dirigido, à orientação de tarefas individuais e às entrevistas com os pais.

Inicialmente tentamos fazer o levantamento de observações em reuniões de professores mas a falta de preparo pedagógico e de adaptações ao plano de trabalho tornou impossível a formulação de um conhecimento global do aluno, como aquele conseguido entre os professores de Sèvres.

Preferimos adotar as fichas, mesmo porque evita-se o problema de interferência nas apreciações de alguns professores. A "exploração" psicológica dessas fichas, cabe a nós, responsáveis pela Orientação Pedagógica. Posteriormente os vários casos são discutidos em reunião e os professores recebem instruções sobre a orientação que devem dar aos alunos e ao andamento dos trabalhos.

Todo contacto entre professor e aluno é uma oportunidade de observação que não deve ser desprezada. As atividades de classe, o estudo e o trabalho dirigidos e o "estudo do meio" proporcionam condições muito favoráveis à revelação de conduta. As fichas que foram organizadas sob a forma de questionário "aberto" serão oportunamente impressas como questionário "fechado".

Alguns professores estão apresentando trabalho de observação bastante satisfatório, podendo ser citadas as professoras de Matemática e de Geografia. Aos poucos vamos conseguindo unidade de trabalho e homogeneidade na

atuação. Esperamos chegar à meta desejada: o conhecimento global do aluno, através da informação eficiente da maioria dos professores.

b) Conselhos de Classe:

Os Conselhos de Classe em Sèvres são reuniões informais entre todos os professores ou entre alguns apenas, desde que haja um problema qualquer a tratar ( conduta de aluno, coordenação de matérias, etc). São realizados quinzenalmente para discussão dos problemas das primeiras séries.

Em Socorro, não pudemos dar o mesmo caráter informal por várias razões já citadas. O Conselho de Classe é convocado pela Orientadora Pedagógica, mensalmente e nele são tratados os tópicos de coordenação, o encaminhamento de tarefas, a conduta de alunos, a atuação de equipes e a orientação que deve ser seguida em relação aos vários casos.

Nos últimos conselhos realizados neste ano de 1960 verificamos boa participação dos professores, o que não acontecia no início.

c) Reunião com as Famílias

As reuniões com os pais no Liceu de Sèvres comportam uma troca de opiniões sobre questões de educação e uma conversação entre pais e mestres.

Neste particular, fizemos algumas adaptações. Dado o nível cultural da cidade, e conseguimos dos pais de alunos, não nos foi possível desenvolver as reuniões como conversa orientada. Por esse motivo planejamos uma série de palestras de interesse para as famílias ( critério de promoção, orientação dos trabalhos, interpretação de gráficos de aproveitamento, formação de hábitos, formas de atuação no lar, etc. ) durante as quais levantamos vários problemas que devem ser atacados pela atuação conjunta de pais e professores

No segundo ano de nossa experiência conseguimos fazer reuniões de caráter mais espontâneo, nas quais um bom número participa ativamente. Os pais mostram-se muito satisfeitos e confiantes, mesmo porque alguns casos parecem inteiramente recuperados, dado o interesse que conseguimos para com o trabalho escolar.

Para as reuniões são convidados geralmente dois professores sem que tenham, entretanto papel atuante. Esperamos que para o futuro alguns possam ter participação mais direta nas reuniões. Não o permitimos ainda porque alguns professores não libertaram de todo da tendência de avaliar o aluno pela apreciação " sob medida " e nem " penetraram " satisfatoriamente o critério de promoção, de modo que as informações prestadas aos pais poderiam ser contraditórias em relação às da Orientadora que tem a visão de conjunto, pois tem constantemente em mãos os gráficos de aproveitamento geral.

Enquanto na França são realizadas trimestralmente achamos conveniente chamar os pais mensalmente, pois desta forma eles vão " vivendo " de modo mais direto os problemas da escola e apreciando os trabalhos produzidos durante o mês.

Procuramos também proporcionar aos pais entrevistas particulares, cujo número depende da problemática individual dos alunos. Através delas obtivemos informações valiosas sobre o ambiente escolar.

d) Prontuário escolar

Os orientadores de Classes Experimentais devem ter a constante preocupação de reunir as diferentes informações obtidas sobre o aluno, num -- prontuário individual tão completo quanto possível.

Os especialistas de Sèvres insistem para que os prontuários não sejam complicados nem " ambiciosos ", isto é que pretendam atingir alta sistematização de dados psicológicos. Devem conter a folha de matrícula, as informações administrativas e os resultados escolares de preferência sob a forma de " perfis ", mais as informações coletadas no meio familiar e nas atividades extra-classe.

O prontuário deve ser um meio de fácil verificação da situação do aluno e ao mesmo tempo enriquecido de dados, de tal modo que seja possível - uma visão sintética das possibilidades de cada um para a orientação profissional. Encontramos muita dificuldade na organização e arquivamento dos - prontuários, pois não dispomos de verba alguma para feitura de impressos, compra de arquivos e fichários, de pastas próprias, de máquina de datilografia, e, principalmente de um funcionário que pudesse realizar os serviços de rotina, não temos nem sala própria para os trabalhos de orientação.

Depois de um ano de labuta e de insistentes pedidos de mobiliário e demais unidades de material, recebemos dois arquivos de aço, unicamente.

Organizamos uma ficha de orientação, onde são lançados dados sobre admissão ao curso, informações médicas e biométricas, antecedentes familiares, interesses e preferências assim como resultados escolares de modo que se tenha na 4ª série a linha evolutiva do desenvolvimento psicológico e escolar.

O lançamento dos " perfis " de aproveitamento resultam dos boletins mensais, também apresentando sob forma de gráficos.

No prontuário temos anexado as fichas de observação dos professores, as fichas de entrevistas, os questionários de interesses, etc.. As provas e trabalhos individuais são arquivados em pasta própria.

Este material foi pago pela Equipe Pioneira: diretora, orientadora e auxiliar de orientação, pois do contrário não seria possível realizar a tarefa nem abrigar a documentação disponível.

Tão logo disponhamos de uma verba, pretendemos reestruturar o sistema de prontuários que, no nosso julgamento, ainda é muito deficiente.

O prontuário deve seguir o aluno durante toda sua escolaridade.

3 - CONCLUSÕES

Embora seja prematuro lançar conclusões particularizadas, relativas a adoção dos vários princípios, todos os resultados obtidos nos autorizam a afirmar uma série de vantagens sobre as classes comuns, vantagens que poderiam ser assim resumidas:

- 1) Interesse pelo estudo e pelas cousas da escola
- 2) desenvolvimento do espírito crítico e de pesquisa

- 3) formação de hábitos de estudo
- 4) desenvolvimento do espírito de cooperação
- 5) aproveitamento satisfatório da maioria dos alunos

Colocados assim os termos de conclusões, sugerimos a extensão de alguns princípios, por nós praticados, às classes comuns, a fim de que na medida do possível seja elevado o nível de nosso ensino, como sugere, também, a Circular de 30 de Maio de 1952, do, Diretor Geral do Ensino na França.



**CLASSES EXPERIMENTAIS DE SOCORRO**  
 =====

INSTALAÇÃO: Março de 1959

DIRETOR: Lygia Furquim Sim  
 ORIENTADORA PEDAGÓGICA: Maria Nilde Mascellani  
 AUXILIAR DE ORIENTAÇÃO : Olga Thereza Bechara

PROFESSORES:

PORTUGUÊS.....	Modesto Vasques Aires ( contratado)	
INGLÊS:.....	" " " "	
MATEMÁTICA:.....	Olga Thereza Bechara	"
HISTÓRIA:.....	Helenita W.R. Albieri	"
GEOGRAFIA:.....	Odila Féres	( Efetiva )
CIÊNCIAS:.....	Jesuino Bicudo de Avelar ( contrat)	
EDUC. MUSICAL.....	Dolly Y. Spernega	( Efetiva )
DESENHO E PINTURA:....	Itajahy Feitosa Martins(	" )
ATIVIDADES MANUAIS:...	Dirçon Kammer	"
	Cilda Dias	"
RELIGIÃO:.....	Maria Nilde Mascellani(Orientadora)	
Educação Física:.....	Geraldino Pinto	( Efetivo )
	Hennia Lombardi	(substituto )

